

**RELATÓRIO DE  
AVALIAÇÃO CCHS**

*ANO DE REFERÊNCIA 2016*



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Agosto de 2017

**COMISSÃO SETORIAL CPA/CCHS**

**Docentes:**

---

**Prof. Dr. Weyny César Freitas Pinto (Presidente)**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Karla Silva Santos**

**Prof. Dr. Ronaldo Amaral**

**Prof. Dr. Daniel Estevão Ramos de Miranda**

**Técnico- Administrativo:**

---

**Ludmar de Barros**

**Discentes:**

---

**Johnny Daniel Nogueira**

**DIREÇÃO CCHS**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Penzo Fernandez**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Autoavaliação dos coordenadores de curso do CCHS.....	14
Figura 2 - Questões gerais sobre a CCHS .....	14
Figura 3 - Avaliação da infraestrutura do CCHS pelos coordenadores.....	15
Figura 4 - Avaliação da organização e gestão do CCHS.....	16
Figura 5- Participantes discentes em cada curso do CCHS. Observe-se que não houve colaboração de estudantes dos cursos de educação no campo .....	35
Figura 6 - Avaliação do curso pelos discentes do CCHS - 2016.....	36
Figura 7 - Avaliação da coordenação dos cursos do CCHS pelos discentes.....	37
Figura 8 - Avaliação do desempenho discente do CCHS.....	38
Figura 9 - Avaliação do desempenho docente pelos acadêmicos do CCHS .....	39
Figura 10 - Desempenho docente segundo avaliação de acadêmicos do CCHS.....	39
Figura 11 - Avaliação das atividades de Pesquisa e Extensão no CCHS .....	40
Figura 12 - Avaliação da infraestrutura do CCHS .....	41
Figura 13 - Avaliação sobre a responsabilidade social.....	42
Figura 14 - Avaliação da comunicação com a sociedade por parte do CCHS .....	43
Figura 15 - Avaliação da organização e gestão CCHS.....	44
Figura 16 - Avaliação da política de atendimento aos discentes do CCHS .....	44
Figura 17 - Número de docentes por curso .....	45
Figura 18 - Autoavaliação dos Docentes do CCHS .....	46
Figura 19 - Avaliação das condições de oferecimento do curso pelos Docentes do CCHS.....	46
Figura 20 - Avaliação dos coordenadores de curso pelos Docentes do CCHS .....	47
Figura 21 - Avaliação da Direção pelos Docentes do CCHS .....	48
Figura 22 - Organização e gestão da UFMS .....	48
Figura 23 - Avaliação das atividades de pesquisa e extensão dos docentes do CCHS .....	49
Figura 24 - Responsabilidade social da UFMS segundo os Docentes do CCHS .....	49
Figura 25 - Avaliação da Unidade Setorial pelos Docentes do CCHS.....	50
Figura 26 - Avaliação pelos técnicos-administrativos do CCHS .....	51
Figura 27 - Avaliação da Comunicação institucional pelos técnicos-administrativos do CCHS .....	51
Figura 28 - Avaliação da infraestrutura da unidade pelos técnicos-administrativos do CCHS.....	52

Figura 29 - Avaliação da missão e perfil dos técnicos-administrativos do CCHS.....	53
Figura 30 - Avaliação da organização e gestão pelos técnicos-administrativos do CCHS .....	53
Figura 31 - Avaliação das políticas institucionais pelos técnicos-administrativos do CCHS..	54
Figura 32 - Avaliação das políticas de pessoal pelos técnicos-administrativos do CCHS.....	55
Figura 33 - Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos técnicos-administrativos do CCHS.....	55
Figura 34 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos do CCHS. .....	56

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 -Cursos/Habilitações, períodos e ingressos de acadêmicos no CCHS (2016).....	11
Tabela 2 -Corpo docente dos cursos de graduação do CCHS (2016) .....	12
Tabela 3- Programas de Pós-Graduação (CCHS) 2014.....	12
Tabela 4 - Laboratórios e equipamentos utilizados pelos cursos do CCHS - 2013.....	13

# SUMÁRIO

<i>Introdução</i> .....	<b>9</b>
<b>1. Avaliação de Cursos de Graduação (Coordenadores)</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1. Avaliação qualitativa</b> .....	<b>14</b>
1.1.1. Autoavaliação .....	14
1.1.2. Questões Gerais .....	14
1.1.3. Infraestrutura .....	15
1.1.4. Organização e gestão da unidade setorial .....	15
<b>1.2. Avaliação quantitativa</b> .....	<b>16</b>
1.2.1. Comunicação Social - Jornalismo .....	16
1.2.1.1. Indicadores do curso .....	16
1.2.1.2. Cinco disciplinas com maior índice de reprovação .....	16
1.2.1.3. Situação do quadro docente .....	16
1.2.1.4. Potencialidades do curso .....	17
1.2.1.5. Fragilidades do curso .....	18
1.2.1.6. Alterações no Projeto Pedagógico do Curso em 2016 .....	19
1.2.1.7. Avaliações Externas .....	19
1.2.1.8. Bolsas disponibilizadas pelo curso .....	20
<b>2. Avaliação de Cursos de Pós-graduação (Coordenadores)</b> .....	<b>21</b>
<b>2.1. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem</b> .....	<b>21</b>
2.1.1. Indicadores do curso – Referência 2016 .....	21
2.1.2. Situação do quadro docente – Referência 2016 .....	21
2.1.3. Fragilidades do programa – Referência 2016 .....	22
2.1.4. Potencialidades do curso – Referência 2016 .....	23
2.1.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016 .....	24
2.1.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações. ....	25
<b>2.2. Programa de Pós-graduação em Comunicação (mestrado)</b> .....	<b>26</b>
2.2.1. Indicadores do curso – Referência 2016 .....	26
2.2.2. Situação do quadro docente – Referência 2016 .....	27
2.2.3. Fragilidades do programa – Referência 2016 .....	27
2.2.4. Potencialidades do curso – Referência 2016 .....	27
2.2.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016 .....	29
2.2.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações .....	29
<b>2.3. Programa de Pós-graduação em Psicologia (mestrado)</b> .....	<b>30</b>
2.3.1. Indicadores do curso – Referência 2016 .....	30
2.3.2. Situação do quadro docente – Referência 2016 .....	30

2.3.3. Fragilidades do programa – Referência 2016 .....	30
2.3.4. Potencialidades do curso – Referência 2016.....	31
2.3.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016.....	31
2.3.6.. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações .....	32
<b>2.4. Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado).....</b>	<b>32</b>
2.4.1. Indicadores do curso – Referência 2016 .....	32
2.4.2. Situação do quadro docente – Referência 2016 .....	32
2.4.3. Fragilidades do programa – Referência 2016 .....	32
2.4.4. Potencialidades do curso – Referência 2016.....	33
2.4.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016.....	33
2.4.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações .....	34
<b>3. Avaliação Discente .....</b>	<b>34</b>
3.1. Cursos .....	35
3.2. Coordenação de curso .....	36
3.3. Desempenho Discente .....	37
3.4. Desempenho docente.....	38
3.5. Pesquisa e Extensão .....	40
3.6. Infraestrutura Física.....	40
3.7. Responsabilidade Social .....	42
3.8. Comunicação com a Sociedade .....	42
3.9. Organização e Gestão da Instituição.....	43
3.10. Políticas de Atendimento aos Discentes .....	44
<b>4. Avaliação Docente .....</b>	<b>45</b>
4.1. Autoavaliação.....	45
4.2. Condições de oferecimento de curso .....	46
4.3. Coordenação de curso .....	47
4.4. Direção .....	47
4.5. Organização e Gestão UFMS.....	48
4.6. Pesquisa e extensão .....	48
4.7. Responsabilidade Social .....	49

4.8.	Unidade Setorial.....	49
5.	<i>Avaliação Técnico-Administrativo</i> .....	50
5.1.	Avaliação .....	50
5.2.	Comunicação Institucional.....	51
5.3.	Infraestrutura .....	52
5.4.	Missão e perfil .....	52
5.5.	Organização e gestão .....	53
5.6.	Políticas Institucionais .....	54
5.7.	Políticas de pessoal.....	54
5.8.	Responsabilidade social da Instituição .....	55
5.9.	Sustentabilidade financeira.....	56
6.	<i>Avaliação Direção</i> .....	56
7.	<i>Conclusão</i> .....	57

## Introdução

O presente relatório apresenta, de início, uma breve contextualização histórica do CCHS – Centro de Ciências Humanas e Sociais – atualizando dados relativos ao ano de 2016. Em seguida, expõe a análise avaliativa de seis eixos principais que constituem, em geral, as atividades de ensino, pesquisa e de extensão do Centro<sup>1</sup>: 1) Avaliação feita pelos coordenadores de Cursos de graduação; 2) Avaliação feita pelos coordenadores de Cursos de pós-graduação; 3) Avaliação feita pelos Discentes; 4) Avaliação feita pelos Docentes; 5) Avaliação feita pelos Técnicos-administrativos; e, 6) Avaliação feita pela Direção do Centro. Os dados apresentados em cada eixo são, em sua maior parte, autoexplicativos; questões mais sensíveis são comentadas abaixo de gráficos e/ou figuras. O relatório termina com uma breve conclusão retomando em síntese os pontos mais críticos do processo autoavaliativo.

Como metodologia, utilizou-se a aplicação de questionário específico para cada eixo avaliado. Nos dois primeiros casos, cursos de graduação e pós-graduação, os questionários foram respondidos pelos respectivos coordenadores por meio de formulário eletrônico, nos outros casos, cada eixo foi respondido de forma individualizada, os discentes, por meio do SISCAD (Sistema acadêmico), os docentes, técnicos-administrativos e a Direção do Centro, por meio de formulário eletrônico. Todos os dados do presente relatório foram retirados das respostas aos questionários aplicados e do SISCAD.

\*\*\*

*Contextualização CCHS, 2016: breve histórico, cursos graduação, docentes, cursos de pós-graduação e infraestrutura laboratorial*

Esta seção faz uma avaliação geral do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a partir dos dados que se encontram nas seções dedicadas a cada curso constituinte daquele Centro. Portanto, a compilação de dados apresentados nesta seção permite uma visão geral do CCHS no ano acadêmico de 2016.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) foi criado em 1980 e, atualmente, constitui-se como o maior centro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, integrando

---

<sup>1</sup>Fato já observado no relatório anterior e mantido neste: especialmente quanto à avaliação das atividades de extensão, observou-se que os questionários aplicados deixam muito a desejar: as poucas questões relativas ao tema são insuficientes para uma análise avaliativa mínima.

um total de doze cursos de graduação presenciais – dezoito, se as habilitações forem contadas separadamente e cinco cursos de pós-graduação *strictu sensu*.

Em dezembro de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN) - Resolução COUN nº 96/2014. A ela passaram a estar vinculados os seguintes cursos: Administração (MT e NO), Administração Pública, Ciências Contábeis, Processos Gerenciais e Turismo. Como a ESAN foi desmembrada do CCHS, houve uma diminuição no número de cursos desse Centro. A criação da ESAN insere-se em um processo de reestruturação administrativa da UFMS no sentido de aproximar melhor áreas afins e descentralizar a administração acadêmica.

Em continuidade a tal processo, em dezembro de 2016, as discussões sobre a reestruturação foram retomadas, tramitando três grandes propostas que, já no início de 2017, foram encaminhadas, finalizando o processo por meio da extinção do CCHS e criação, em seu lugar, de três novas Unidades Setoriais: Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Artes, Letras, Comunicação e Música (FAALC) e a Faculdade de Ciências Humanas (FACH).

Portanto, este é o último relatório do CCHS enquanto unidade setorial.

Em seu último ano de existência, 2016, os cursos de graduação do CCHS eram os seguintes:

**Artes Visuais**, criado pela Resolução nº 24, Coun, de 06.06.1990 (bacharelado) e pela Portaria RTR nº 91/A, de 20.10.1980 (licenciatura);

**Ciências Econômicas**, criado pela Resolução nº 7, Coun, de 28.03.1990;

**Ciências Sociais**, criado pela Resolução nº 27, Coun, de 28.07.1999;

**Comunicação Social**, criado pela Resolução nº 4, Coun, de 20.04.1988;

**Educação Física**, criado pelo Parecer CEE/MT nº 28-A, de 27.02.1971;

**Educação no Campo**, criado pela Resolução nº 49, Coun, de 4 de junho de 2013;

**Filosofia**, criado pela Resolução nº 48, Coun, de 25.08.2009;

**História**, criado pela Resolução nº 10, Coun, de 03.05.2001;

**Letras**, criado pela Resolução nº 60, Coun, de 20.09.1990 (português/espanhol) e pela Resolução nº 6, Coun, de 16.09.1987 (português/inglês);

**Música**, criado pela Resolução nº 5, Coun, de 22.04.2002;

**Pedagogia**, criado pela Portaria RTR nº 91/A, de 20-10-1980, e pela Resolução nº 20, Coun, de 25 de março de 2014 (noturno);

**Psicologia**, criado pela Resolução nº 10, Coun, de 03.05.2001;

Informações mais completas podem ser encontradas na tabela a seguir, que apresenta todos os cursos do CCHS, distinguindo inclusive as habilitações ou turnos de funcionamento. Apresenta-se também o número absoluto de acadêmicos ingressantes em cada curso.

<b>CURSO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>VAGAS</b>
Artes Visuais - Bacharelado - Hab. em Artes Plásticas	MT	30
Artes Visuais - Licenciatura - Hab. em Artes Plásticas	MT	30
Ciências Econômicas – Bacharelado	MT	60
Ciências Sociais – Bacharelado	MT	50
Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo	TNSM	50
Educação do Campo - Licenciatura - Habilitação em Ciências Humanas e Sociais	IN	32
Educação do Campo - Licenciatura Habilitação em Linguagens e Códigos	IN	29
Educação do Campo - Licenciatura Habilitação em Matemática	IN	26
Educação Física –Licenciatura	MT e EAD	98
Filosofia – Licenciatura	NO	60
História – Licenciatura	NO	50
Letras - Licenciatura Habilitação em Português/Espanhol	MT	50
Letras - Licenciatura Habilitação em Português/Inglês	MT	50
Música - Licenciatura Habilitação Em Educação Musical	NO	25
Pedagogia – Licenciatura	NO	50
Pedagogia – Licenciatura	IN	50
Psicologia – Bacharelado	MT	50
Total CCHS		840

**Tabela 1 -Cursos/Habilitações, períodos e ingressos de acadêmicos no CCHS (2016)**

Com relação ao corpo docente, os dados obtidos totalizam 160 professores. A média, portanto, está em torno de 13 docentes por cursos.

<b>Curso</b>	<b>Docentes</b>
Artes Visuais - Bacharelado	14
Ciências Econômicas	8
Ciências Sociais	12
Comunicação Social	15
Educação do Campo	15

Educação Física	15
Filosofia	12
História	11
Letras – Licenciatura Habilitação em Português/Espanhol	20
Música – Licenciatura Habilitação Em Educação Musical	NI
Pedagogia – Licenciatura	22
Psicologia – Bacharelado	16
<b>Total CCHS</b>	<b>160</b>
<b>Média por curso</b>	<b>13,33</b>

**Tabela 2 -Corpo docente dos cursos de graduação do CCHS (2016)**

O CCHS contava, em 2016, com quatro programas de pós-graduação, sendo 4 mestrados e um doutorado. Os cursos de pós-graduação strictu sensu oferecidos no âmbito do CCHS são os seguintes:

<b>Curso</b>	<b>Categoria</b>	<b>Ano de Implantação</b>	<b>Conceito CAPES</b>
Comunicação	M	2011	3
Educação	M e D	1988 e 2005	4
Estudos de Linguagens	M	2008	3
Psicologia	M	2011	3
<b>Total</b>	--	--	--

**Tabela 3- Programas de Pós-Graduação (CCHS) 2014**

Observe-se que se trata de programas relativamente novos, com menos de 10 anos de existência, com exceção apenas do Mestrado em Educação.

Ressalte-se ainda que, no ano de 2016, foram aprovadas duas novas propostas de programas de pós-graduação, nível mestrado: o Mestrado Profissional em Filosofia (PROFILO) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS). A implantação desses programas se iniciou em 2017, sendo já de competência da FACH e não mais da atualmente extinta unidade setorial CCHS.

Com relação à estrutura laboratorial, a tabela abaixo lista os espaços permanentes utilizados e compartilhados pelos cursos.

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Cap. Alunos</b>	<b>Utilidade</b>	<b>Cursos Atendidos</b>
Campo de Futebol - Morenã	80	Ensino	Educação Física
Ginásio Poliesportivo - Moreninho	80	Ensino	Educação Física
Lab. de Madeira e Metal	20	Ensino	
Lab. de Artes e Tecnologia Digital	22	Ensino	Artes Visuais
Lab. Observe	16	Ensino Pesquisa e Extensão.	Comunicação Social

Lab. de Fotografia	10	Ensino	Comunicação Social
Lab. de Línguas	25	Ensino	Letras e PROJELE
Lab. de Pesquisa em Pedagogia do Movimento	20	Ensino	Educação Física
Lab. de Psicologia	22	Ensino e Pesq.	Psicologia
Lab. de Radiojornalismo	20	Ensino	Comunicação Social
Lab. de Redação Jornalística	22	Ensino	Comunicação Social
Lab. de Telejornalismo	20	Ensino	Comunicação Social
Lab. Fisiologia do Exercício	15	Ensino e Pesq.	Educação Física
Museu	80	Ensino e Pesq.	História
Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação	20	Ensino e Pesq.	Educação Física
Núcleo de Jornalismo Científico	20	Ensino	Comunicação Social
Lab. de Cerâmica	25	Ensino	Artes Visuais
Lab. de Desenho Técnico	25	Ensino	Artes Visuais
Lab. de materiais	27	Ensino	Artes Visuais
Lab. de Escultura	15	Ensino	Artes Visuais
Lab. de Gravura	15	Ensino	Artes Visuais
Lab. de Marcenaria	20	Ensino	Artes Visuais
Lab. de Pintura	30	Ensino	Artes Visuais
Piscina	80	Ensino	Educação Física
Sala de Dança	60	Ensino	Educação Física
Sala de Lutas e Ginástica	60	Ensino	Educação Física
Lab. Academia Escola	40	Ensino	Educação Física
Mini Ginásio – Projeto	60	Ensino	Educação Física
Quadras externas	80	Ensino	Educação Física
Sala Única Dança	20	Ensino	Pedagogia
Lab. PerMuTe (Lab. de Pesquisas Relacionadas à Música e Tecnologia)	5	Ensino	Curso de Música
Lab. de Práticas Musicais	20	Ensino	Curso de Música
Lab. de Prática de Ensino em Música	25	Ensino e Pesquisa	Curso de Música
Lab. de Pesquisa em Música	10	Pesquisa	Curso de Música

**Tabela 4 - Laboratórios e equipamentos utilizados pelos cursos do CCHS - 2013**

## **1. Avaliação dos cursos de graduação (Coordenadores)**

Esta seção é dividida em duas partes: 1.1) avaliação qualitativa; 1.2) avaliação quantitativa.

## 1.1. Avaliação qualitativa

Quanto à avaliação qualitativa obteve-se as respostas dos coordenadores dos seguintes cursos: Comunicação Social – Hab. Jornalismo, Educação Física, Letras, Música e Pedagogia. Todos foram solicitados a responder questões distribuídas em quatro eixos: autoavaliação, questões gerais, infraestrutura e organização e gestão da unidade setorial.

### 1.1.1. Autoavaliação

Os coordenadores foram solicitados a responder questões relacionadas à *como avaliam o próprio desempenho como coordenador(a)* quanto a duas questões: 1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)? 2. Conhecimento dos documentos do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

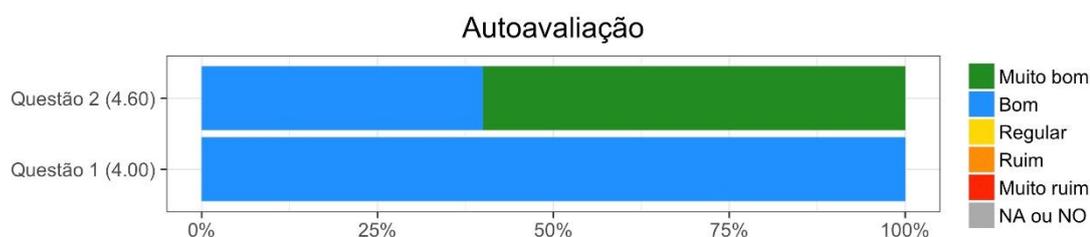


Figura 1 - Autoavaliação dos coordenadores de curso do CCHS

Como é possível identificar na Figura 1, todos os respondentes conceituaram a primeira questão como *bom* e a segunda questão prevalece o conceito *muito bom*.

### 1.1.2 Questões Gerais

Quando solicitados a avaliar elementos gerais do CCHS, os coordenadores responderam a quatro questões: 1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante)? 2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos? 3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)? 4. Atendimento a pessoas com deficiência?

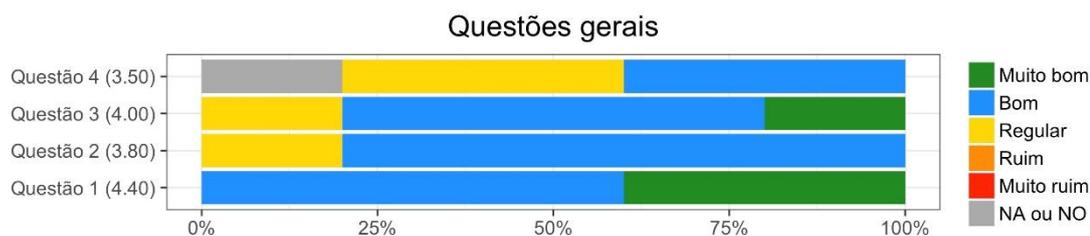


Figura 2 - Questões gerais sobre a CCHS

Segundo os resultados apresentados na Figura 2, os coordenadores avaliaram a maioria das questões com um conceito *bom*, com exceção da questão 4 (atendimento a pessoas com deficiência) que o conceito de mais frequência foi *regular*.

### 1.1.3 Infraestrutura

Com a finalidade de contemplar a avaliação que os coordenadores possuem da infraestrutura do CCHS, os mesmos responderam a quatro questões: 1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível? 2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos? 3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso? 4. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?

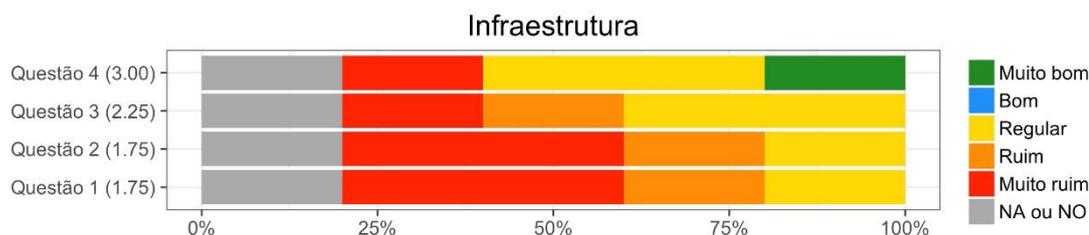
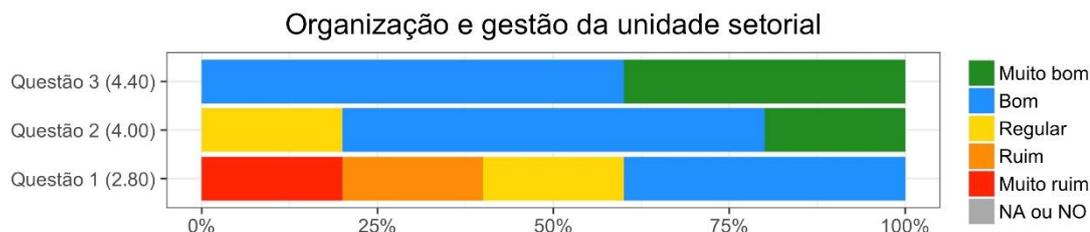


Figura 3 - Avaliação da infraestrutura do CCHS pelos coordenadores

A dimensão da infraestrutura foi avaliada pelos coordenadores como sendo, em sua maioria, *muito ruim* (questões 1 e 2) e *regular* (questões 3 e 4).

### 1.1.4 Organização e gestão da unidade setorial

Os coordenadores foram solicitados a realizar a avaliação da organização e gestão do CCHS por meio da resposta atribuída a três questões: 1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador? 2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)? 3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?



**Figura 4 - Avaliação da organização e gestão do CCHS**

Como observado na Figura 4, os coordenadores atribuíram o conceito *bom* em maior grau nas três questões direcionadas a avaliar a organização e gestão do CCHS.

## **1.2. Avaliação quantitativa**

Quanto à avaliação quantitativa apenas a coordenação do curso de comunicação social – jornalismo se manifestou. Todos os coordenadores foram convidados a responder questões relacionadas aos indicadores de seus respectivos cursos.

### **1.2.1. Comunicação Social - Jornalismo**

#### **1.2.1.1 Indicadores do curso**

- Número de ingressantes 2015: 47
- Número de ingressantes 2016: 55
- Número de formados 2015: 22
- Número de formados 2016: 27
- Percentual de evasão 2015: 53
- Percentual de evasão 2016: 51

#### **1.2.1.2 Cinco disciplinas com maior índice de reprovação**

- **2015:** Livro Reportagem (53,8%); Teorias da Comunicação (51%); Cultura de Massa (48,8%); Prática de Reportagem Fotográfica (46,2%) e Informática Aplicada ao Jornalismo (46%).
- **2016:** Teorias da Comunicação (51,6%); Laboratório de Ciberjornalismo I (34%); Administração da Empresa Jornalística (29%); Geopolítica (26,3%) e Sociologia (21%).

#### **1.2.1.3 Situação do quadro docente**

- Número total de docentes do curso 2015: 15

- Número total de docentes do curso 2016: 15
- Número de doutores 2015: 12
- Número de doutores 2016: 12
- Número de mestres 2015: 1
- Número de mestres 2016: 1
- Número de doutorandos 2015: 1
- Número de doutorandos 2016: 1
- Número de mestrandos 2015: 0
- Número de mestrandos 2016: 0
- Número de especialistas 2015: 0
- Número de especialistas 2016: 0

#### **1.2.1.4 Potencialidades do curso**

- São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso: **(1)**Qualificação do corpo docente (atualmente 80% dos 15 professores efetivos do quadro são doutores, sendo quatro pós-doutores ); **(2)** Integração entre graduação e pós-graduação (uma vez que a maior parte do corpo docente também leciona, orienta e desenvolve pesquisas no âmbito do Mestrado em Comunicação da UFMS); **(3)** Significativa absorção dos egressos pelo mercado de trabalho sul-mato-grossense e ou na pós-graduação; **(4)** Variedade de disciplinas optativas com oportunidade de novas opções de linguagens e ferramentas aos discentes e **(5)** Presença de técnicos-administrativos que auxiliam no funcionamento do curso e das atividades pedagógicas.
- Indique se, em 2016, as ações apontadas no relatório de 2015 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades do curso: Sim, tanto que as potencialidades permanecem. O corpo docente continua se qualificando (temos um professor em doutoramento), a graduação trabalha em parceria com a pós, inclusive a partir dos estágios docências, eventos acadêmicos, estímulo aos alunos de graduação para se interessarem pela pesquisa. A contratação recente de professores doutores (desde 2013 foram 4 docentes contratados) possibilitou oferta de novas disciplinas e fôlego para que os outros professores pudessem planejar diferentes atividades disciplinares, além das contratações que auxiliam o pleno funcionamento do curso - uma assistente em

administração, que pode secretariar o curso, e um técnico que fica responsável pelos laboratórios e colabora na manutenção dos equipamentos.

#### **1.2.1.5 Fragilidades do curso**

- São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso: (1) A evasão de discentes motivada pelo significativo ingresso de alunos de cidades localizadas fora do território de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste do país; (2) A evasão de discentes motivada pelo ingresso de alunos que se matriculam no Curso, mas que possuem interesse, de fato, em outras habilitações da Comunicação Social; (3) A necessidade de melhoria nos computadores, softwares e nas condições tecnológicas gerais dos laboratórios do curso; (4) Professores desestimulados (e ou cansados, prestes a se aposentarem) que não se envolvem com o curso; e (5) Falta de sala de aula adequada para mais de 50 alunos.
- Indique se as ações apontadas no relatório de 2015 foram satisfatoriamente desenvolvidas, em 2016, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso: As ações, muitas que não competem diretamente à coordenação do curso, colaboraram para minimizar os problemas colocados: incremento no número de bolsas (Iniciação Científica, Extensão Universitária, Monitoria e Bolsa-Permanência) com o envolvimento gradual de parte do corpo docente em ações dessa natureza, bem como, numa perspectiva mais geral, a partir da própria melhoria na qualidade do curso, o que pode evitar progressivamente que os alunos deixem a Universidade para retornar para suas cidades de origem. O novo projeto pedagógico mudou a nomenclatura para Curso de Jornalismo e não mais Comunicação, o que está evitando a confusão com outras habilitações da Comunicação Social. Na medida do possível e da disponibilidade orçamentária é feita a renovação de equipamentos (o item não é o mais preocupante para a coordenação de curso).
- Cite as ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, indicando os responsáveis pela execução das ações. Para redução da evasão deve-se continuar com o fomento de bolsas, a partir da elaboração de projetos de IC e extensão, também divulgando intensivamente os editais abertos e estimulando os professores e acadêmicos (função do coordenador e todos os professores interessados), além de trabalhar como

equipe pela qualidade do curso e motivação dos alunos para que se fixem no curso ou pelo menos aguardem tempo adequado para poderem avaliar a real aptidão com a área. Os poucos professores que não têm interesse em contribuir ativamente com o curso devem ser estimulados (ou mesmo convocados) para que se possa construir coletivamente - essa tarefa deve ser pensada pela coordenação de curso. Planeja-se, inclusive, a realização de reuniões gerais com os professores (espécie de conselho de curso) para integração e discussão das experiências docentes. Os professores mais engajados vão contribuir para a qualidade do curso e podem pensar e executar projetos com financiamentos que propiciem a compra de novos equipamentos para renovação dessa infraestrutura - como computadores, programas de edição, câmeras de foto e vídeo. Vale ressaltar que a coordenação vem requisitando esses equipamentos sempre que possível, mas é preciso aguardar a disponibilidade orçamentária. Já a sala de aula para mais de 50 alunos espera-se, com a criação da FALC (Faculdade de Artes, Letras e Comunicação) que essa demanda de estrutura seja sanada; a solicitação para isso já foi feita. Especialmente no primeiro semestre de cada ano, a turma pode chegar a 70 alunos (são 50 calouros, mais o preenchimento de eventuais vagas ociosas com portadores de diplomas e transferências, além de alunos em dependência) e não há sala disponível no CCHS para suprir essa necessidade.

#### **1.2.1.6. Alterações no Projeto Pedagógico do Curso em 2016**

- Houve alterações no Projeto Pedagógico do curso em 2016? Não
- Se sim, quais mudanças? Não houve.

#### **1.2.1.7. Avaliações Externas**

- O curso passou por avaliação externa (visita INEP, ENADE) em 2016? Não.
- Se sim, quais as ações adotadas (ou previstas) decorrentes de avaliações externas? Até o momento somente foi feito o exame do ENADE pelos acadêmicos convocados, sem qualquer tipo de visita in loco e sem previsão desse tipo de procedimento. As avaliações mais recentes aconteceram em 2012 e 2015. Em 2012, houve um grande problema (devidamente documentado) com a falta de energia nos locais de prova, o que inviabilizou a participação

dos acadêmicos na avaliação e acarretou em conceito insatisfatório, o que, obviamente, não reflete a realidade do curso. Uma das formas de atestar o reconhecimento dessa disparidade é o próprio sistema de consulta do INEP, que aponta o status “Prova anulada/Aplicação” para diversos alunos inscritos no exame em 2012. Mas a situação não foi revertida. Uma nova avaliação foi feita em 2015. O resultado, divulgado em março de 2017, foi nota 3, melhorando o conceito ainda que de forma não plenamente satisfatória.

- O curso obteve desempenho satisfatório nas avaliações: Não houve.
- Se o curso não obteve desempenho satisfatório (inferior a 4), indique o plano de melhorias: Para realização do exame em 2015, já foram tomadas providências como conversas com os alunos para explicar a importância da participação efetiva no Enade, estímulo para adesão aos projetos de pesquisa, extensão e ensino, além de trabalhar constantemente para o aperfeiçoamento da infraestrutura. No entanto, reitera-se que não foi feita qualquer visita às dependências do curso.
- Está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2017? Não.
- Se sim, quais os possíveis problemas a serem enfrentados: Não houve.
- Foram realizadas ações direcionadas à temática de acessibilidade no curso em 2016: Não.
- Se sim, quais? O curso trabalha para garantir a acessibilidade nas salas de aula e nos laboratórios, ainda que com ações pontuais, e os professores atuam para minimizar as diferenças e garantir um processo de ensino aprendizagem pleno nos casos de alunos cadeirantes, com deficiência visual ou de mobilidade. Além disso, a pauta da acessibilidade é constante no curso e os acadêmicos investigam a questão e produzem materiais informativos sobre a temática.

#### **1.2.1.8 Bolsas disponibilizadas pelo curso**

- Cite as três principais atividades desenvolvidas no curso com relação ao Programa de Educação Tutorial (PET). Não se aplica.
- Disciplinas contempladas com bolsa de monitoria em 2016: Laboratório de Ciberjornalismo I; Laboratório de Ciberjornalismo II e Radiojornalismo
- Disciplinas contempladas com bolsa de monitoria voluntária em 2016: Teorias da Comunicação.

- Número de bolsas de Iniciação Científica (IC) em 2016: 5
- Número de bolsas Voluntárias de Iniciação Científica (IC-Voluntário) em 2016: 0
- Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações (por exemplo: uso de EAD, acompanhamento de egressos, etc.). Só vale observar que a presente avaliação está sendo respondida sem que o segundo semestre de 2016 tenha sido finalizado, portanto, há questões que foram preenchidas considerando exclusivamente o primeiro semestre e outras que foram estimadas. Outra questão é que a atual coordenadora está na função há pouco mais de um mês, portanto, sua visão ainda não é tão complexa. O que permitiu responder a contento foi o diálogo com o coordenador anterior, mas ainda assim podem existir lacunas que devem ser consideradas.

## **2. Avaliação de Cursos de Pós-graduação (Coordenadores)**

Dentre os programas de pós-graduação vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais, contou-se com a participação dos Programas de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado analisados conjuntamente), Estudos de linguagens, Comunicação e Psicologia. Suas respostas são sumarizadas a seguir.

### **2.1. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem**

#### **2.1.1. Indicadores do curso – Referência 2016**

- Número de ingressantes: 15
- Número de candidatos: 103
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 21
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 5
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0

#### **2.1.2. Situação do quadro docente – Referência 2016**

- Número total de docentes do programa: 19
- Número de efetivos (permanentes): 15
- Número de voluntários: 0
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 2, ambos de nível/categoria PQ-CNPQ Nível 2.

### **2.1.3. Fragilidades do programa – Referência 2016**

- São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso: (1) Infraestrutura precária e insuficiente para atender às demandas do Programa (faltam: salas de aula, sala de atendimento e orientação, laboratório de informática, espaços para laboratórios de pesquisa). As instalações atuais são precárias (cozinha, banheiros, secretaria). (2) Desenho antiquado da Página Web, comprometendo à visibilidade e à difusão de informações. (3) Falta de diálogo entre as linhas de pesquisas. (4) Falta de recursos para fomentar a participação de docentes e discentes em eventos científicos e, desse modo, divulgar sua produção intelectual. (5) Desatualização dos números da Revista Papéis.
- Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave: Infraestrutura, que gera desconforto e insatisfação por parte dos docentes e discentes.
- Ações desenvolvidas, em 2016, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso: 1) Reforma das instalações atuais e conquista de duas salas na Unidade XIII onde foi montado 1 laboratório de pesquisa e 1 sala de aula. No entanto, o laboratório de pesquisa, que abriga 4 projetos importantes, não pode funcionar a contento, pois não havia instalação de internet, recurso indispensável para seu funcionamento. Outrossim, a reforma não solucionou o problema do tamanho da secretaria, do laboratório de pesquisa onde funciona o Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC), nem da cozinha minúscula. 2) O Programa participou do Edital PAPOS/FUNDECT e foi contemplado com recursos para fomentar a participação de seus docentes em eventos científicos e missões de trabalho. 3) Os editores da Papéis esforçaram-se para colocar os números atrasados em dia, de forma que grande parte deles já estão disponíveis na plataforma on-line. Neste momento, estão abertas as chamadas para os números de 2016, com previsão de publicação ainda no primeiro semestre de 2017. 4) Foram criadas as coordenações de linha de pesquisa com o intuito de estabelecer um maior diálogo entre os docentes.
- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades: 1) Busca incessante por espaços que atendam as necessidades infraestruturais do Programa. 2) Criação das coordenações de áreas para fomentar o diálogo entre as linhas de pesquisa vinculadas a cada área de concentração, promovendo assim maior participação dos docentes nas

decisões acadêmicas, bem como intercâmbio de ideias e experiências entre eles. 3) Realização de um evento científico do Programa para dar maior visibilidade às pesquisas realizadas pelos docentes e discentes. Evento que deverá ser realizado anualmente. 4) Ampliar o processo de nacionalização e internacionalização, com o estabelecimento de Acordos de Cooperação, o que pode contribuir para a visibilidade do Programa, bem como a modernização de seu site. 5) Envidar esforços para atualizar os números da Revista Papéis e alcançar, pelo menos, o estrato B1 na Plataforma Qualis/Capes.

- Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa: (4) Satisfatória.

#### **2.1.4. Potencialidades do curso – Referência 2016**

- São consideradas potencialidades (pontos positivos) do programa: (1) Produção científica e intelectual dos docentes e discentes. (2) Contribuição para o desenvolvimento científico do Estado de Mato Grosso do Sul, contribuindo para sua projeção no cenário nacional e internacional. (3) Vínculo com a Graduação e qualidade da formação acadêmico-profissional de seus mestrandos. (4) Caráter multidisciplinar, já que envolve alunos e pesquisadores de diferentes cursos da UFMS (Letras, Artes, Comunicação Social, Arquitetura e Música). (5) Estabelecimento de redes de pesquisa, uma vez que os grupos de pesquisa nos quais estão inseridos seus docentes contam com a participação de pesquisadores de importantes instituições nacionais e internacionais.
- Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento: Produção científica e intelectual dos pesquisadores e discentes.
- Cite cinco ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do programa: 1) Empenho dos docentes em publicações dos resultados de suas pesquisas. 2) Conscientização dos professores sobre a importância de manter relação com a Graduação, orientando PIBIC alunos de Graduação e Pós-Graduação em seus grupos de pesquisa. 3) Realização do VI Encontro de Estudos Literários em parceria com outras instituições do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS e UFGD). 4) Recepção de três pesquisadores franceses para o desenvolvimento de uma missão de trabalho no âmbito do Programa. 5)

Participação no edital PAPOS/FUNDECT para fomentar o apoio à participação do quadro docente em eventos.

- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter o desenvolvimento do programa: 1) Divulgação do Programa em redes sociais e nos países vizinhos. 2) Realização do Seminário de Estudos de Linguagens. 3) Cadastramento da APCN do Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens. 4) Regularização da Revista Papéis. 5) Apoio ao desenvolvimento de Acordos Internacionais.

#### **2.1.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016**

- Qual o atual conceito do programa na CAPES: 3
- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 20
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0
- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador): 0
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: O Programa possui dois convênios nacionais: 1 com a Universidade de Brasília e 1 Convênio para a elaboração do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, com as seguintes instituições: Centro de Educação Tecnológica da Paraíba, Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Norte, União Metropolitana de Educação e Cultura, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Pará e Universidade Federal Rural do Semiárido.
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: O Programa mantinha, em 2016, um convênio com a Universidade de Santiago de Compostela para a execução do projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português- Em qual língua- Quais disciplinas: Não.
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa: Desde 2015, o programa tem aberto editais para estrangeiros. Naquele ano,

ingressaram dois estudantes colombianos. Em 2016, houve a entrada de mais três estudantes colombianos, de forma que, atualmente, o PPGMEL conta com cinco estudantes estrangeiros. Além disso, em 2016, ofereceu uma disciplina optativa Paremiologia e tradução, que foi ministrada pelo Prof. Dr. José Antonio Sabio Pinilla, do Programa de Doutorado em Traducción e Interpretación, da Universidad de Granada (Espanha). Nesse mesmo ano, o Prof. Sabio Pinilla ministrou a aula magna de abertura do ano acadêmico 2016.2. De 12 a 18 de dezembro de 2016, o Programa recebeu uma missão de trabalho de três professores franceses, Prof. Dr. Salah Mejri e Prof. Dr. Pierre-André Buvet (Université Paris 13) e Profa Dra Inès Sfar (Université de la Sorbonne), que proferiram conferências durante o I Ciclo de Conferências em Estudos de Linguagens e ministraram minicurso. Nessa ocasião, iniciaram-se as tratativas com vistas à celebração de um Acordo de Cooperação entre a Université Paris 13 e a UFMS, visando ao desenvolvimento de pesquisas em conjunto, bem como de co-tutelas, co-diplomas e intercâmbios de pesquisadores. As professoras Elizabete Aparecida Marques e Aparecida Negri Isquerdo integram o Projeto VALEXTRA, desenvolvido no âmbito do Programa CAPES-COFECUB. No Brasil, o projeto é coordenado pela pesquisadora Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim (UFBA) e, na França, pelo Prof. Dr. Salah Mejri (Université Paris 13). As referidas professoras integram também a equipe do projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português, desenvolvido em parceria entre várias universidades brasileiras, a Universidade de Lisboa, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Santiago de Compostela. Foi assinado um Convênio entre a UFMS e a Universidade de Santiago de Compostela para a execução desse projeto.

#### **2.1.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações.**

Considerando as atividades do PPGMEL no âmbito da UFMS e no contexto sulmatogrossense (relatadas em itens anteriores), sugere-se que a Instituição viabilize as condições, sobretudo de infraestrutura, para que o Programa continue se desenvolvendo, pois, como apontou o relatório de Visita do Coordenador de Área da CAPES, as instalações do PPGMEL são precárias e insuficientes. Embora o CCHS tenha envidado esforços no sentido de minimizar o problema, com pintura de salas e reparos nos banheiros e cozinha, as instalações ainda deixam muito a desejar. A Secretaria é pequena, não comporta os armários

que contém os arquivos do Programa, os quais estão ocupando grande parte da sala da Coordenação. O Programa não possui sala de reunião e de apoio aos mestrados, nem laboratório de informática para disponibilizar aos estudantes, conforme sugerido pela CAPES. As duas salas que foram disponibilizadas na Unidade XIII não possuem, atualmente, acesso à internet, de modo que o Laboratório que abriga as pesquisas da linha Análise e descrição de línguas ainda não pode se instalar naquele local. Por ora, as equipes de 6 projetos de pesquisas estão instaladas em uma pequena sala, no interior do Programa. O mesmo ocorre com os pesquisadores do NECC, que tentam compartilhar um espaço pequeno, convivendo com o perigo de curto-circuito, pois há vários computadores na sala. Cabe salientar, que o Programa corre o risco de perder as duas salas na Unidade XIII, que abrigará a Administração de uma das Faculdades (Filosofia, Psicologia, História e Ciências Sociais), resultantes do desmembramento do CCHS. Embora pequena, a cozinha serve de depósito para os materiais de limpeza (vassoura, rodo, detergentes, papel higiênico, etc.), que se misturam com alimentos. Nesse sentido, sugere-se uma atenção especial da Instituição a um Programa que: 1) possui mais de 10 anos de funcionamento; 2) formou mais de 200 mestres; 3) é um fator de inserção social, uma vez que boa parte de seus egressos atuam na Educação Básica, em Institutos Federais e Instituições de Ensino Superior; 4) contribui para o desenvolvimento da UFMS e o Estado de Mato Grosso do Sul e da Região Centro-Oeste, visto que seus docentes estão integrados em grupos de pesquisa que envolvem pesquisadores de instituições nacionais e internacionais; executam projetos importantes, como o Atlas Linguístico do Brasil e o VALEXTRA; divulgam sua produção científica em eventos nacionais e internacionais, projetando o nome da UFMS e do Estado de Mato Grosso do Sul, para além de suas fronteiras; 5) Colabora para a internacionalização da UFMS, por meio da recepção de alunos de outros países e dos já mencionados Acordos de Cooperação Internacional.

## **2.2. Programa de Pós-graduação em Comunicação (mestrado)**

### **2.2.1. Indicadores do curso – Referência 2016**

- Número de ingressantes: 14
- Número de candidatos: 42
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 10
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 2

- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0

#### **2.2.2. Situação do quadro docente – Referência 2016**

- Número total de docentes do programa: 12
- Número de efetivos (permanentes): 12
- Número de voluntários: 0
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 0

#### **2.2.3. Fragilidades do programa – Referência 2016**

- São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso: (1) evoluir no aspecto da produção intelectual. (2) aumentar o número de docentes. (3) aumentar o número de discentes. (4) Ampliar o acervo de livros de comunicação na biblioteca. (5) Aquisição de alguns equipamentos a serem utilizados pelos docentes.
- Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave: Todos os professores da pós-graduação também atuam na graduação, têm que orientar trabalhos nos dois cursos, coordenar laboratórios e participar de comissões. O número reduzido de docentes para atuar nos dois cursos reduz o tempo de quem vai produzir artigos e trabalhos científicos.
- Ações desenvolvidas, em 2016, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso: Não há.
- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades: Tentativa de aumentar o quadro de docentes na Pós-Graduação e tentar ampliar a produção acadêmica.
- Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa: (4) Satisfatória.

#### **2.2.4. Potencialidades do curso – Referência 2016**

- São consideradas potencialidades (pontos positivos) do programa: (1) a coesão e o envolvimento dos docentes e discentes no sentido de promover a evolução do Programa. (2) todos os professores do programa participam de grupos de pesquisa e desenvolvem pesquisas. (3) Participação dos professores do Programa de Pós-Graduação nos convênios firmados com outras instituições de ensino superior, com destaque para o Procad, que recebeu e enviou alunos do Programa para a USP e recebeu professores da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte e da Universidade de São Paulo que ministraram cursos para os alunos da UFMS. (4) Ampliação de 10 para 14 as vagas oferecidas pelo Programa, devido ao aumento da procura de alunos em realizar o processo seletivo do mestrado. O número de vagas por linha de pesquisa aumentou de 5 para 7. (5) vontade política da administração central da UFMS em fortalecer o Programa.

- Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento: A coesão e a vontade do quadro de docentes na manutenção do Programa e no avanço dos estudos e das pesquisas realizadas.
- Cite cinco ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do programa: As mesmas citadas acima.
- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter o desenvolvimento do programa: (1). Em razão da produção intelectual de nossos professores precisar de novos estímulos para o seu desenvolvimento pleno, serão realizadas ações como a participação em eventos e a busca de parcerias com outros Programas da área de comunicação para o desenvolvimento de pesquisas e a consequente publicação de seus resultados em revistas científicas, livros e em eventos científicos. (2) Para 2017 em diante, deverão ser credenciados pelo menos dois novos professores: o professor Edson Silva, que se doutorou pela Universidade Autônoma de Barcelona em 2014; e o professor Silvio Pereira da Costa que, atualmente, realiza seu doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Santa Catarina. (3) Com o aumento do número de professores, o Programa visa à ampliação do correspondente ao número de alunos. (4) Mediante os resultados promissores da participação no projeto financiado pela Capes/Procad ora em curso, a intenção é formular um projeto em parceria com o PPGCOM da Universidade Federal Fluminense (UFF), após o encerramento do projeto atual e edição de novo edital. (5) Em razão dos bons resultados obtidos com o projeto de pesquisa desenvolvido por meio da Cooperação Internacional Capes/DGU, com o Laboratório de Audiovisual e Comunicação (LAICOM) da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) entre 2009 e 2012, o PPGCOM participará de novos editais de Cooperação

Internacional Capes/CNPq, visando à parceria principalmente com universidades portuguesas ou espanholas.

#### **2.2.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016**

- Qual o atual conceito do programa na CAPES: 3
- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 10
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 2
- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador): 0
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Sim. O Procad (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica), que estabelece convênio da UFMS com a USP (Universidade de São Paulo) e a UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). O programa prevê o intercâmbio de professores e acadêmicos entre as três instituições.
- O Programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Não neste momento, mas já teve e pretende-se renovar o convênio com a Universidade Autônoma de Barcelona.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português- Em qual língua- Quais disciplinas: Não.
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa: O Programa já teve convênio de parceria com a Universidade Autônoma de Barcelona e pretende abrir editais para estudantes estrangeiros participarem do processo seletivo do Mestrado em Comunicação.

#### **2.2.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações**

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ainda vai completar 6 anos, mas já formou 36 mestres e está se consolidando como o principal Programa de Pós-Graduação em Comunicação da região. Essa situação pode ser comprovada não só pelo interesse que o Programa tem despertado em muitos candidatos que buscam participar dos processos seletivos para alunos regulares e especiais, como também, pelas pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos docentes e discentes e com as dissertações que abordam temas regionais relacionados com a área da comunicação. O

PPGCOM também está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento dos meios de comunicação em toda região Centro-Oeste do Brasil e mais particularmente de Mato Grosso do Sul. O Programa pretende nos próximos anos fortalecer ainda mais a pesquisa em comunicação realizada em todo o Estado e nas regiões fronteiriças da Bolívia e do Paraguai.

### **2.3. Programa de Pós-graduação em Psicologia (mestrado)**

#### **2.3.1. Indicadores do curso – Referência 2016**

- Número de ingressantes: 15
- Número de candidatos: 47
- Número de desistentes: 1
- Número de concluintes: 9
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 0
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0

#### **2.3.2. Situação do quadro docente – Referência 2016**

- Número total de docentes do programa: 9
- Número de efetivos (permanentes): 9
- Número de voluntários: 0
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 0

#### **2.3.3. Fragilidades do programa – Referência 2016**

- São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso: (1) Corpo docente insuficiente. (2) Sobrecarga de atividades. (3) Recurso financeiro. (4) Baixa procura de discente no processo seletivo. (5) Baixa procura no processo de credenciamento de docente.
- Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave: Corpo docente reduzido.
- Ações desenvolvidas, em 2016, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso: 1. Abertura de edital para credenciamento de novos docentes; 2. Em 2016, a capacidade de mobilização e divulgação do processo seletivo foi intensificada resultando maior número de inscritos.
- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades: 1. Continuar a intensificação da divulgação do

curso para aumentar a procura no processo seletivo do corpo discente. 2. Buscar ampliar o corpo docente. 3. Intensificar a produção científica do corpo docente e discente. 4. Concretizar a publicação de periódico do Programa.

- Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa: (5) Muito satisfatória.

#### **2.3.4. Potencialidades do curso – Referência 2016**

- São consideradas potencialidades (pontos positivos) do programa: (1) Produção científica. (2) Promover a articulação mais sistemática com a graduação visando intensificar a atuação entre os pilares do ensino superior Ensino, Extensão e pesquisa. (3) Desenvolvimento de pesquisas. (4) Ampliar o corpo docente. (5) ampliar corpo discente.
- Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento: Produção científica.
- Cite cinco ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do programa: Estimular a publicação de artigos das pesquisas realizadas e garantindo o cumprimento das normas do programa.
- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter o desenvolvimento do programa: Promover ações e eventos que propiciem da divulgação das pesquisas realizadas.

#### **2.3.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016**

- Qual o atual conceito do programa na CAPES: 3
- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 10
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0
- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador): 0
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Não.
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Não.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português- Em qual língua- Quais disciplinas: Não.

- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa: Não.

### **2.3.6.. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações**

A principal preocupação futura é com a consolidação do Curso de Mestrado e a construção de condições para a implantação do Curso de Doutorado. Para tanto, estamos propondo a ampliação do quadro de professores com a participação de professores de outros *câmpus* da UFMS, incentivando os professores e acadêmicos a participarem de eventos e publicarem seus trabalhos, de forma a demonstrarmos a capacidade de produção e formação na área.

## **2.4. Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado)**

### **2.4.1. Indicadores do curso – Referência 2016**

- Número de ingressantes: 15
- Número de candidatos: 105
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 15
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 0
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0

### **2.4.2. Situação do quadro docente – Referência 2016**

- Número total de docentes do programa: 17
- Número de efetivos (permanentes): 14
- Número de voluntários: 0
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 2, sendo Pq1.

### **2.4.3. Fragilidades do programa – Referência 2016**

- São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso: (1) Excesso de aulas na graduação dos docentes do *stricto sensu*. (2) Tempo de finalização do curso – doutorado. (3) Estrutura curricular. (4) Recursos bancas e eventos. (5) Circulação de conhecimentos e integração com outros programas *stricto sensu*.
- Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave: Excesso de aulas na graduação dos docentes do *stricto sensu*.
- Ações desenvolvidas, em 2016, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso: (1) Circulação de conhecimentos e integração com outros Programas.

(2) Realização do Encontro Sul-Mato-grossense de Pesquisadores em Educação. (3) Seleção de bolsistas PNPd/CAPES. (4) Seleção de bolsistas de doutorado sanduíche - 03 alunos foram selecionados em Edital do PSDE/CAPES

- Cite cinco ações a serem desenvolvidas, em 2017, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades: (1) Reorganizar a estrutura curricular; (2) Acompanhar os doutorandos; (3) Incentivar e acompanhar os doutorandos selecionados no PNPd e PSDE/CAPES.
- Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa: (4) Satisfatória.

#### **2.4.4. Potencialidades do curso – Referência 2016**

- São consideradas potencialidades (pontos positivos) do programa: (1) Incremento e circulação do conhecimento da produção de docentes e discentes; (2) Edital de seleção bolsista pós-doutorado - PNPd/CAPES; (3) Edital de seleção bolsista doutorado sanduíche no exterior - PSDE/CAPES; (4) Revista do Programa no SEER e (5) Intercâmbio com pesquisadores estrangeiros.
- Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento: Incremento e circulação do conhecimento da produção de docentes e discentes, para viabilizar a divulgação em eventos, livros e periódicos.
- Cite cinco ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do programa: (1) Incremento e circulação do conhecimento da produção de docentes e discentes - Realização de evento acadêmico – ESPEDU; (2) Revista INTERMEIO no SEER - Mudança de Qualis B3 para B2, conforme Qualis Periódicos CAPES 2015-2016; (3) Seleção bolsista pós-doutorado - PNPd/CAPES; (4) Seleção bolsista doutorado sanduíche no exterior - PSDE/CAPES e (5) Intercâmbio com pesquisadores nacionais e estrangeiros".

#### **2.4.5. Informações gerais sobre o Programa - 2016**

- Qual o atual conceito do programa na CAPES: 4
- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 18
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 2
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0

- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador):
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação- ANPED; Sociedade Brasileira de História da Educação- SBHE.
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional- Quantos- Quais- Com qual Instituição: Não.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português- Em qual língua- Quais disciplinas: Não.
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa: Participação de bolsistas de doutorado em Programa de bolsa sanduíche no exterior - PSDE/CAPES e Intercâmbio com pesquisadores estrangeiros.

#### **2.4.6. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações**

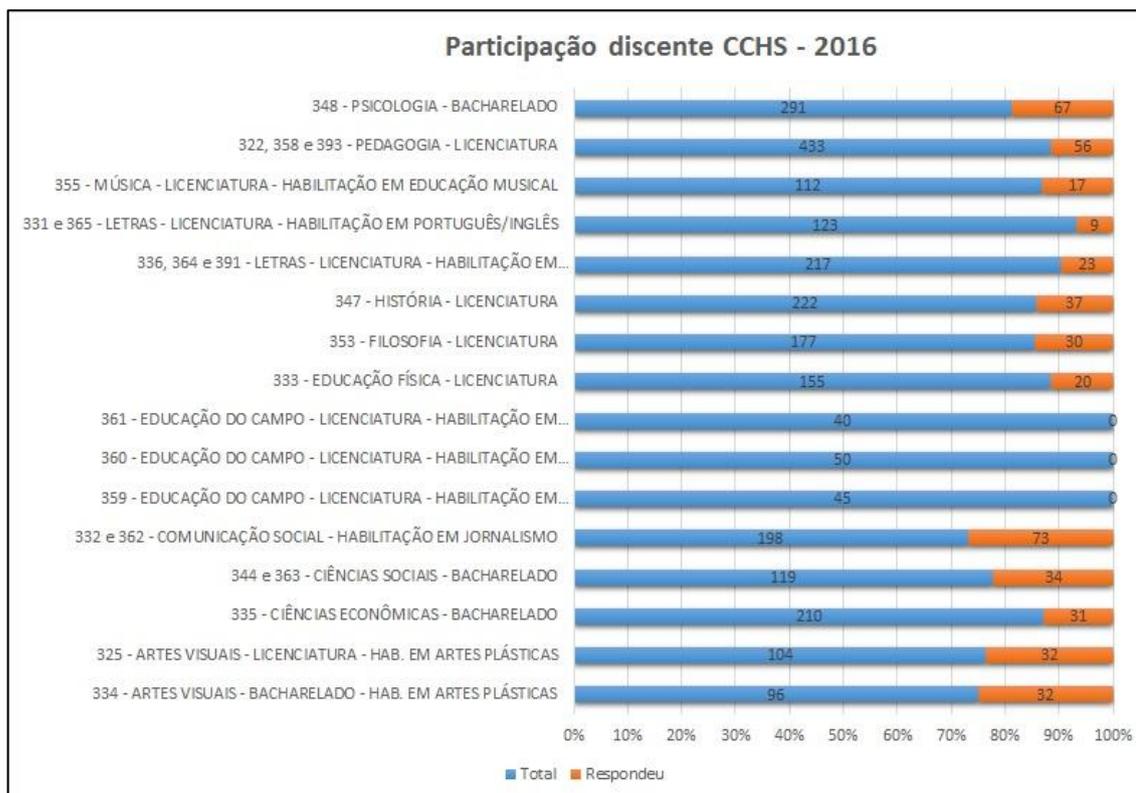
Nos anos de 2013 a 2015, no âmbito das ações do Projeto PROCAD com a UFMG, ocorreu a participação de docentes da UFMG ministrando unidades temáticas em disciplinas obrigatórias dos Cursos de Mestrado e Doutorado. Também houve a mobilidade de discentes dos Cursos de Mestrado e Doutorado do PPGEdu para realizar disciplinas e visitas técnicas, bem como doutorado sanduíche na FAE/UFMG. O número de concluintes em 2016 - Mestrado: 15 - Doutorado: 14.

### **3. Avaliação Discente**

Nesta seção os acadêmicos do CCHS são convidados a responder questões que abordam diferentes aspectos do universo acadêmico, tais como avaliações sobre o curso, a coordenação de curso, o desempenho discente e docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física; responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e sobre as políticas de atendimento ao discente. Dos 2.654 acadêmicos matriculados do CCHS, contou-se com a colaboração de 461, correspondendo a aproximadamente 17% dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as respostas de todos os discentes considerando cada um dos blocos de questões. A avaliação discente, diferente de todas as outras, ocorre por meio do

Sistema Acadêmico (SISCAD), sendo esta participação, por curso de graduação, observada abaixo na Figura 5.



**Figura 5 - Participantes discentes em cada curso do CCHS. Observe-se que não houve colaboração de estudantes dos cursos de educação no campo**

### 3.1. Cursos

No que diz respeito à avaliação sobre os cursos, os discentes são solicitados a responder questões quanto à maneira como avaliam o curso. Os resultados são apresentados na Figura 6, representando as respostas atribuídas em uma escala de 6 pontos, variando de “Não se aplica ou não observado” a “Muito bom”.

**Questão 1.** Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

**Questão 2.** Sistema acadêmico (SISCAD)?

**Questão 3.** Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

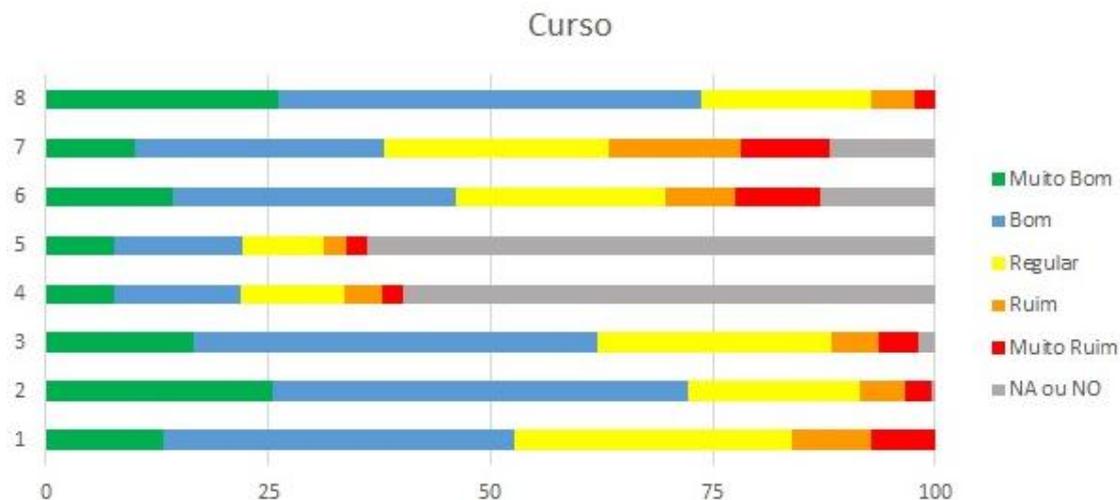
**Questão 4.** TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

**Questão 5.** Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

**Questão 6.** Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

**Questão 7.** Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

**Questão 8.** Atuação/qualidade dos professores?



**Figura 6 - Avaliação do curso pelos discentes do CCHS - 2016**

Como observado, os participantes atribuíram em maior grau o conceito *bom* na maioria das questões, com exceção dos aspectos referentes ao *Trabalho de Conclusão de Curso* (questão 4) e ao *Estágio obrigatório* (questão 5), cuja prevalência foi o conceito *Não se aplica ou não observado*, provavelmente em virtude destas questões serem vivenciadas apenas por acadêmicos do final do curso (minoridade entre os participantes).

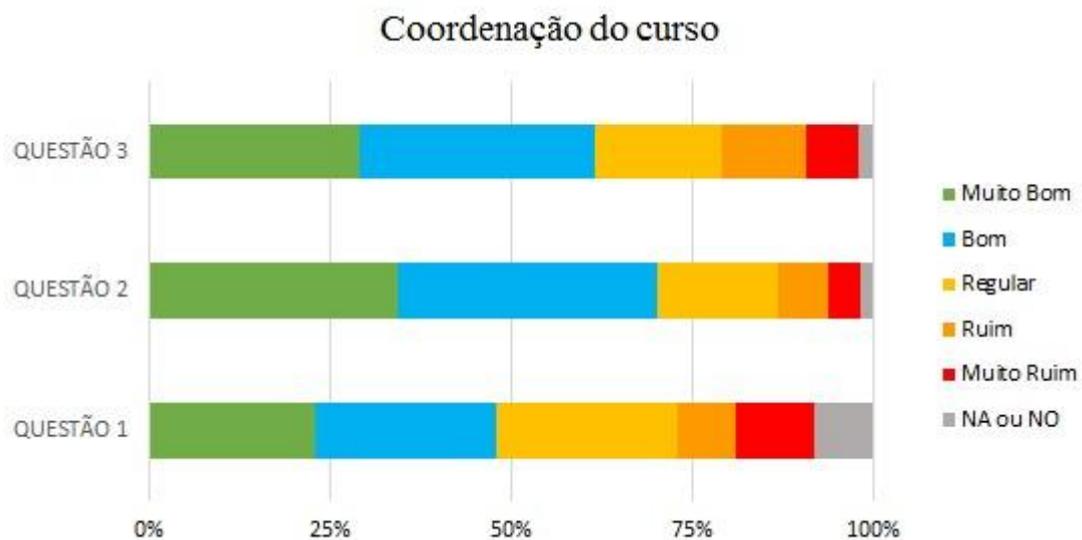
### **3.2. Coordenação de curso**

No que diz respeito a avaliação sobre a coordenação de curso, os resultados são apresentados tendo em consideração a resposta dos participantes a três questões:

**Questão 1.** Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

**Questão 2.** Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

**Questão 3.** Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?



**Figura 7 - Avaliação da coordenação dos cursos do CCHS pelos discentes.**

Como observado na Figura 7, as questões sobre a orientação recebida em atividades de pesquisa, extensão e a disponibilidade e atenção que recebem, foram avaliadas com, em sua maioria, como tendo o conceito *bom*, ao passo que a divulgação das informações receberam mais conceitos *regular*.

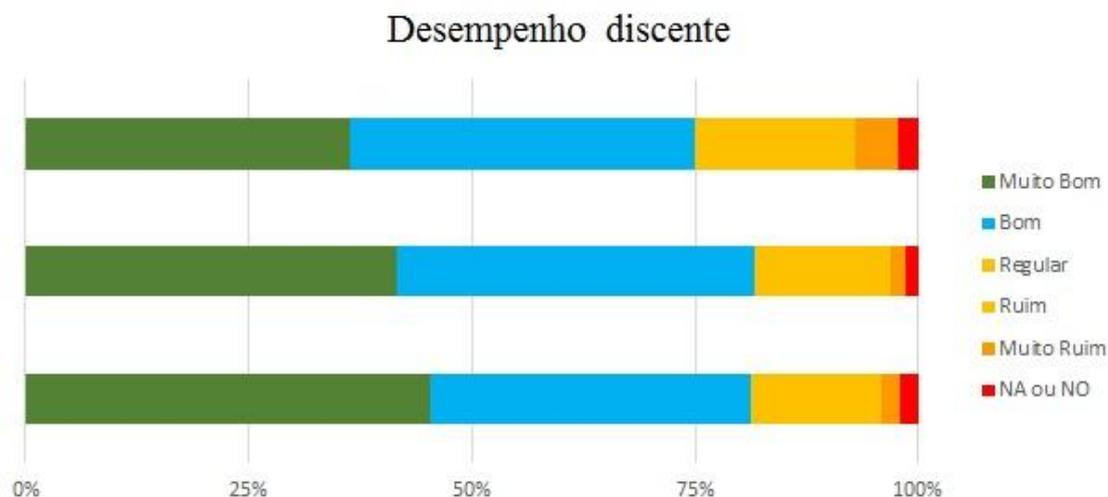
### **3.3. Desempenho Discente**

Quanto a avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “desempenho discente”, os resultados são apresentados tendo em consideração três questões:

**Questão 1.** Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

**Questão 2.** Participação e dedicação nas atividades?

**Questão 3.** Assimilação dos conteúdos abordados?



**Figura 8 - Avaliação do desempenho discente do CCHS**

Como observado na Figura 8, os acadêmicos atribuíram em maior grau o conceito *bom* as questões sobre pontualidade e participação nas atividades. Enquanto que a assimilação dos conteúdos obteve como maior número de avaliação o conceito *muito bom*.

### **3.4. Desempenho docente**

Os resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “desempenho docente”, são representados pelas respostas atribuídas a sete questões. As cinco primeiras são respondidas com a mesma escala de resposta que as demais (variando de 1 “muito bom” a 6 “não se aplica ou não observado”), e, as duas últimas (questões 6 e 7), são respondidas em escala de três pontos (1 – sim; 2 – não; 3 – Não observado). As primeiras perguntas remetem aos seguintes aspectos:

**Questão 1.** Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

**Questão 2.** Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

**Questão 3.** Assiduidade e cumprimento do horário?

**Questão 4.** Relacionamento professor-acadêmico?

**Questão 5.** Qualidade didática?

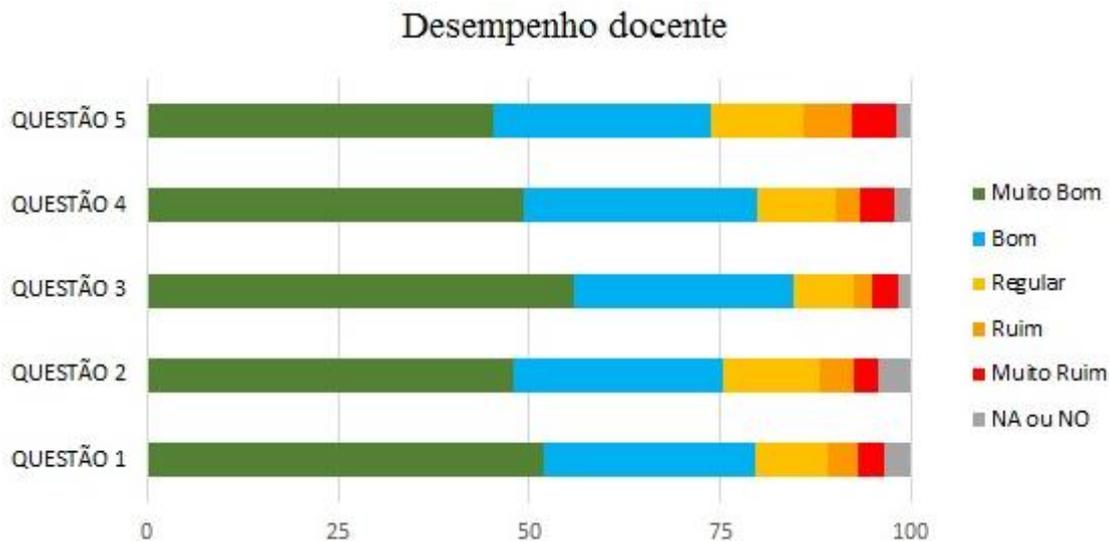


Figura 9 - Avaliação do desempenho docente pelos acadêmicos do CCHS

As outras questões que apresentam formato distinto de resposta são:

**Questão 6.** Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

**Questão 7.** Apresentação do Plano de Ensino?

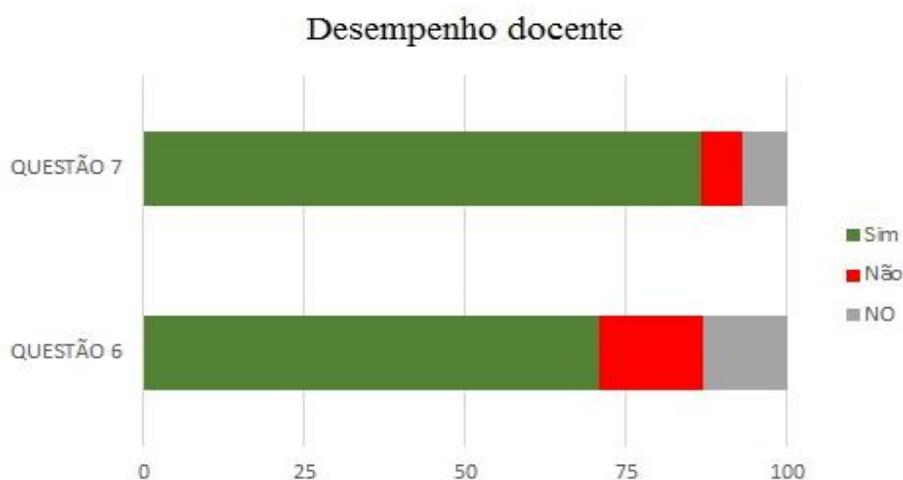


Figura 10 - Desempenho docente segundo avaliação de acadêmicos do CCHS

As Figuras 9 e 10 apresentam, sumariamente, a avaliação que os estudantes do CCHS realizaram sobre seus docentes. No primeiro bloco, fica nítida a prevalência de avaliações com conceito *muito bom* quanto a coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, a disponibilidade dos professores para atendê-los dentro e fora da sala de aula, quanto a assiduidade e cumprimento de horário, quanto ao relacionamento professor-acadêmico e sobre

a qualidade didática desses docentes. Assim como, a maioria indica que os docentes divulgam as notas no tempo previsto e entregam adequadamente o plano de ensino.

### 3.5. Pesquisa e Extensão

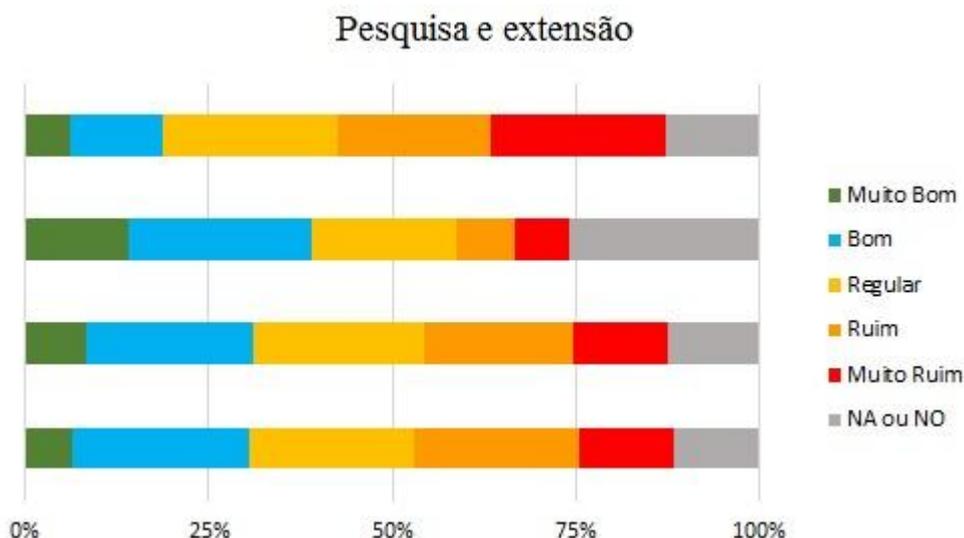
No que se refere aos resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “pesquisa e extensão”, os resultados são apresentados em detrimento das quatro perguntas realizadas sobre a temática:

**Questões 1.** Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

**Questões 2.** Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

**Questões 3.** Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

**Questões 4.** Apoio da instituição para a participação em eventos externos?



**Figura 11 - Avaliação das atividades de Pesquisa e Extensão no CCHS**

Na Figura 11, é possível observar que a maioria dos discentes atribuem o conceito *bom* as questões relacionadas às oportunidades de participação nos projetos (questão 1) e à qualidade nas atividades de extensão (questão 3), como *regular* a qualidade de atividades de extensão e como muito ruim o apoio para participação em eventos externos.

### 3.6. Infraestrutura Física

As avaliações dos discentes quanto à infraestrutura física do CCHS foram realizadas por meio de respostas a onze perguntas.

**Questões 1.** Serviços de segurança?

**Questões 2.** Condições físicas dos sanitários?

**Questões 3.** Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

**Questões 4.** Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

**Questões 5.** Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

**Questões 6.** Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

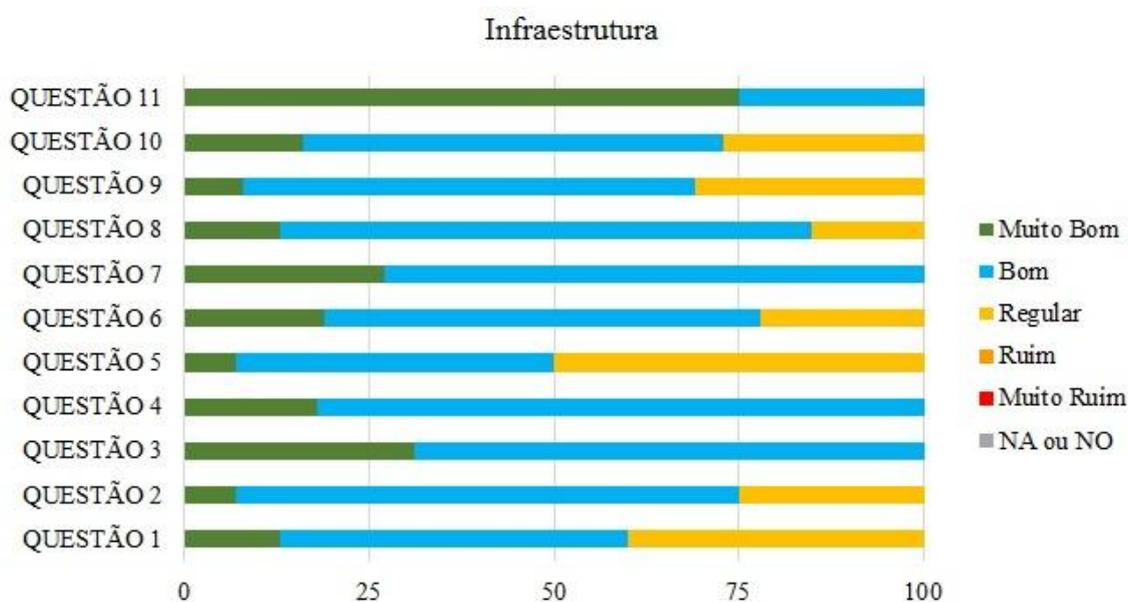
**Questões 7.** Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

**Questões 8.** Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

**Questões 9.** Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

**Questões 10.** Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

**Questões 11.** Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?



**Figura 12 - Avaliação da infraestrutura do CCHS**

Os resultados apresentados na Figura 12 demonstram que a maioria atribui o conceito *regular* as questões sobre condições físicas dos sanitários, disponibilidade do acervo da biblioteca, qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, e unidades de aulas práticas, recursos computacionais, qualidade das salas de aula e disponibilidade de espaços para lazer e convivência.

### 3.7. Responsabilidade Social

Quanto aos resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “responsabilidade social”, os resultados são apresentados a partir das respostas dos discentes atribuídas nas questões apresentadas neste grupo.

**Questão 1.** Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

**Questão 2.** Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

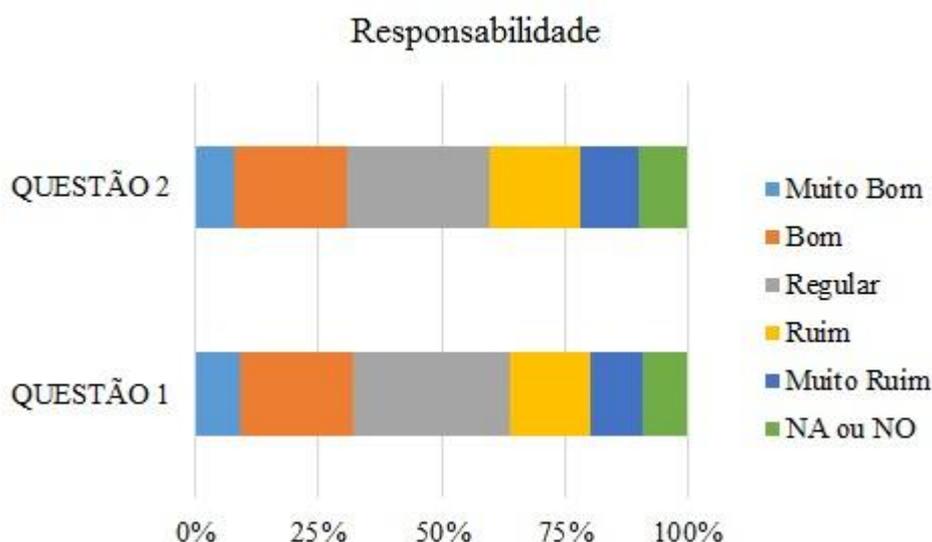


Figura 13 - Avaliação sobre a responsabilidade social

Como demonstrado na Figura 13, a maioria das respostas obtiveram o conceito *regular* por parte dos acadêmicos.

### 3.8. Comunicação com a Sociedade

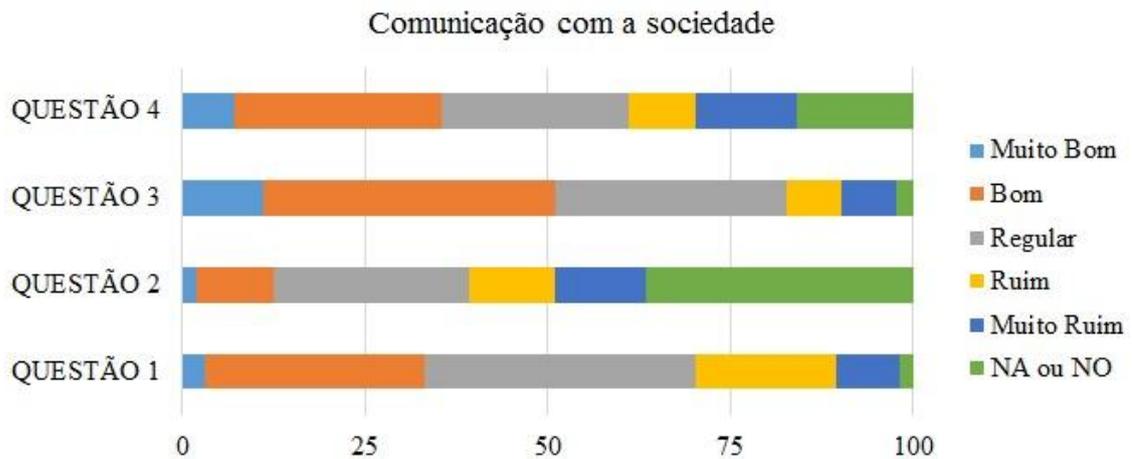
Quanto aos resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “comunicação com a sociedade”, os resultados são representados pelas respostas dos discentes atribuídas nas questões apresentadas neste grupo.

**Questão 1.** Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

**Questão 2.** Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

**Questão 3.** Portal (site) da UFMS?

**Questão 4.** Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?



**Figura 14 - Avaliação da comunicação com a sociedade por parte do CCHS**

Como observado na Figura 14, as questões sobre a divulgação e o portal acadêmico do CCHS obtiveram entre a maioria o conceito *regular* e o portal da UFMS foi avaliado na maioria dos casos como *bom*.

### **3.9. Organização e Gestão da Instituição**

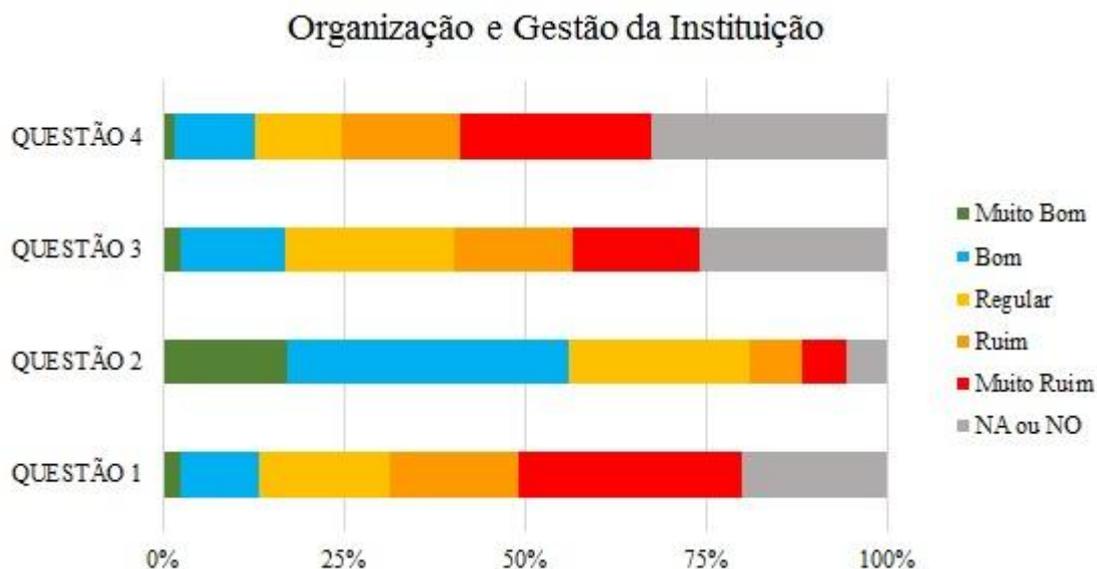
No que diz respeito aos resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “organização e gestão da instituição”, os resultados representam as respostas dos discentes atribuídas nas questões apresentadas neste grupo.

**Questão 1.** Atuação do DCE?

**Questão 2.** Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

**Questão 3.** Participação em processos decisórios?

**Questão 4.** Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?



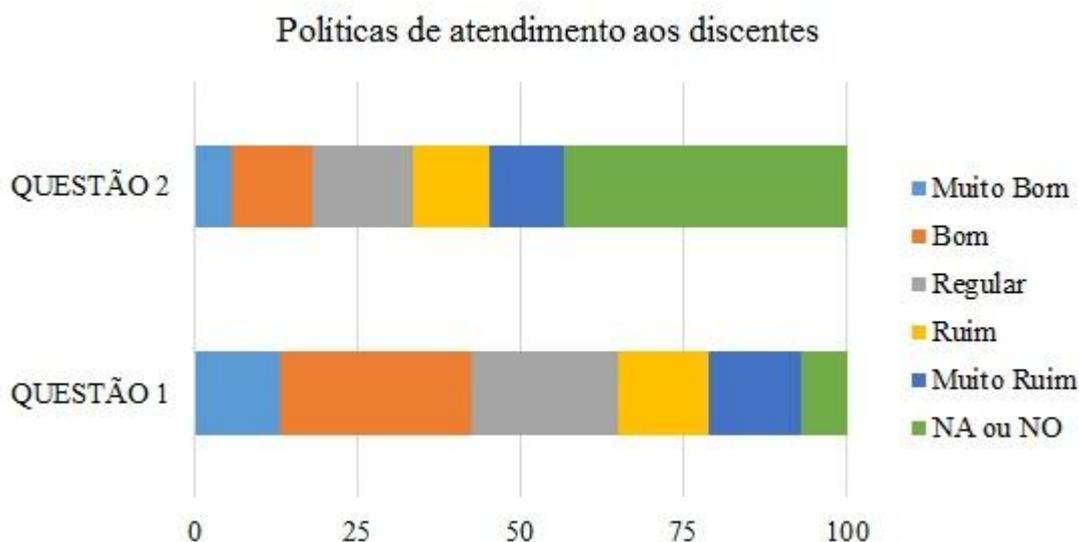
**Figura 15 - Avaliação da organização e gestão CCHS**

### 3.10. Políticas de Atendimento aos Discentes

No que se refere aos resultados da avaliação sobre as respostas dos discentes ao grupo “políticas de atendimento aos discentes”, os resultados são representados por duas questões específicas.

**Questão 1.** Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

**Questão 2.** Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



**Figura 16 - Avaliação da política de atendimento aos discentes do CCHS**

Na Figura 16 a maioria dos acadêmicos avaliaram a questão sobre atividades extracurriculares como tendo o conceito *bom* e os serviços de apoio e orientação psicossocial com o conceito *não se aplica ou não observado*.

## 4. Avaliação Docente

Os docentes do CCHS colaboraram com a avaliação respondendo questões referentes a oito aspectos da estrutura e vivência da Universidade: 1) Autoavaliação; 2) Condições de oferecimento de curso; 3) Coordenação de curso; 4) Direção; 5) Organização e gestão UFMS; 6) Pesquisa; 7) Responsabilidade social e 8) Unidade setorial. Do total de 160 professores que compõem o Centro, apenas 59 responderam ao questionário. 37% de adesão, portanto, conforme se vê a seguir na figura 17.

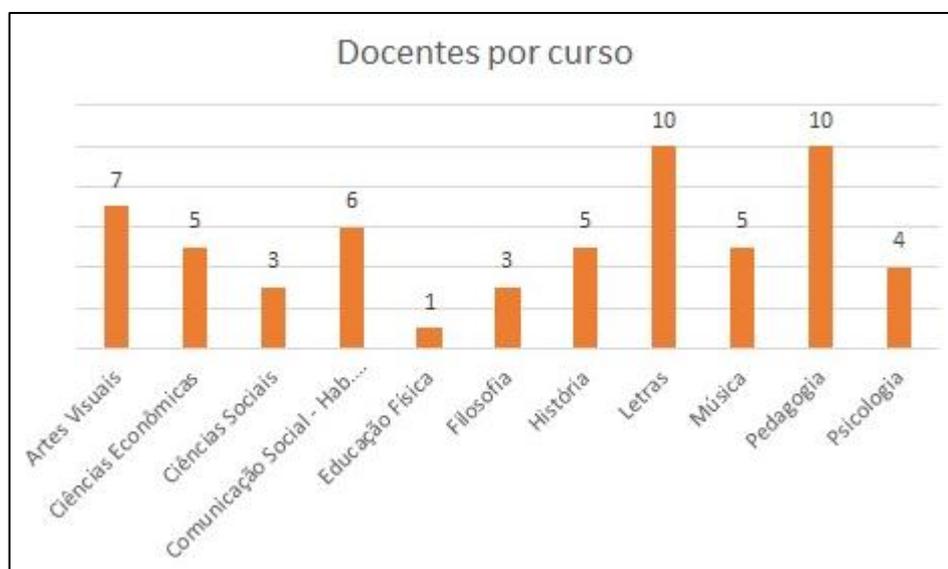


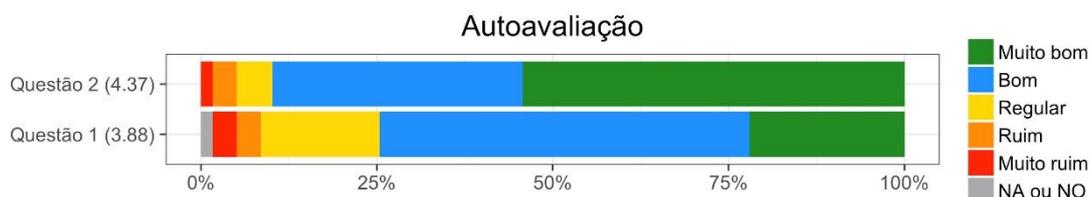
Figura 17 - Número de docentes por curso

A seguir, são apresentados os resultados das avaliações considerando as respostas atribuídas a cada aspecto de questões.

### 4.1. Autoavaliação

No que se refere ao tópico *autoavaliação*, os professores foram indagados sobre o conhecimento dos documentos oficiais da UFMS e do curso respondendo as seguintes questões: Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao 1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)? 2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

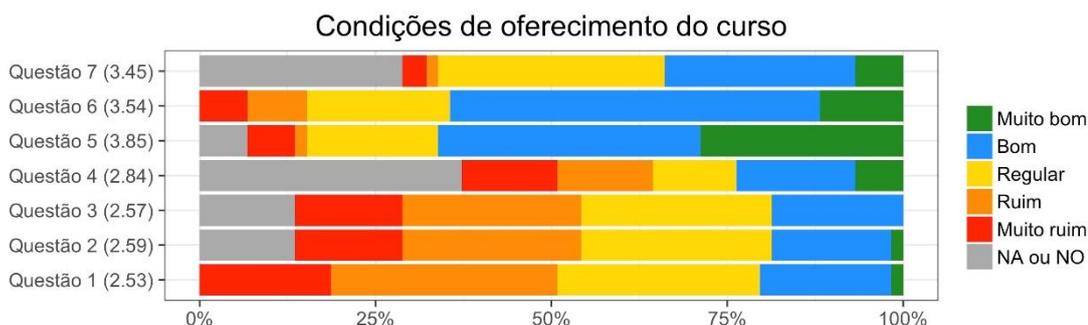
Os resultados são apresentados na Figura 18 a seguir. Como observado, a maioria apresentou seu autoconceito como *bom* na questão 1 e  *muito bom* na questão 2.



**Figura 18 - Autoavaliação dos Docentes do CCHS**

#### 4.2. Condições de oferecimento de curso

Os docentes do CCHS foram solicitados a avaliar as *condições de oferecimento do curso* por meio da resposta a sete questões: 1. Espaço físico (salas de aulas, etc.) disponível para o oferecimento de suas disciplinas? 2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas? 3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas? 4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios? 5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas? 6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)? 7. Atendimento a pessoas com deficiência?



**Figura 19 - Avaliação das condições de oferecimento do curso pelos Docentes do CCHS**

Como é possível observar na Figura 19, a maioria das respostas oscilaram entre *ruim* (questão 1), *regular* (questões 2, 3 e 7) e *bom* (questões 5 e 6).

### 4.3. Coordenação de curso

No que diz respeito a avaliação da *coordenação do curso* em que mais atuou no período de 2016, os docentes responderam as questões: 1. Relacionamento com professores? 2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular? 3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do plano de Ensino? 4. Apoio às atividades de extensão? 5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? 6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE? 7. Acesso e prestação no atendimento às solicitações? 8. Transparência nas ações da coordenação?

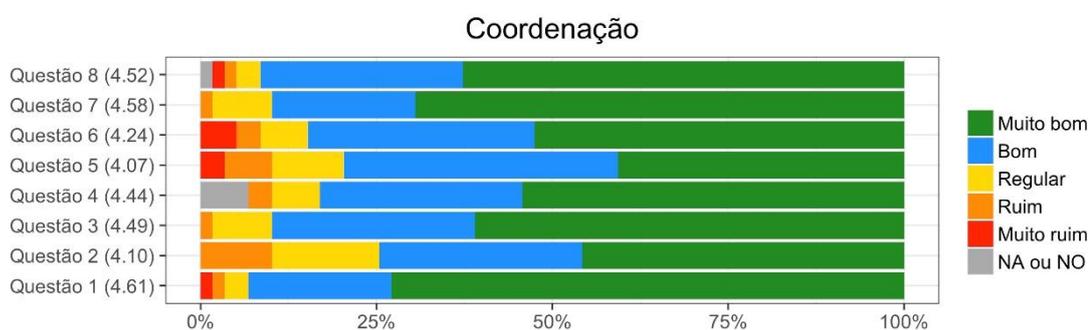
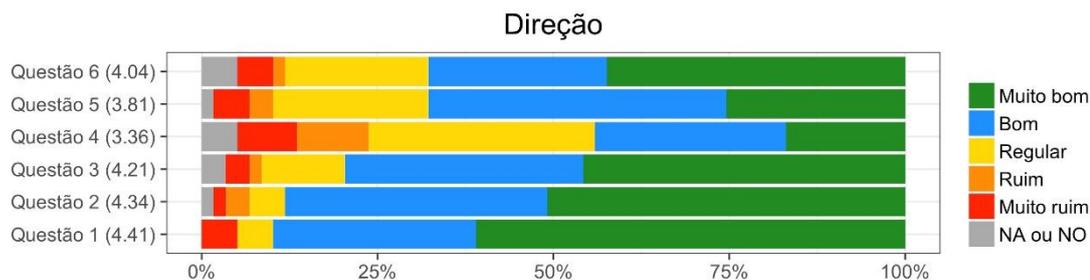


Figura 20 - Avaliação dos coordenadores de curso pelos Docentes do CCHS

Os resultados descritos na Figura X indicam que o conceito que prevalece entre os docentes para os aspectos levantados na pesquisa sobre a dimensão *coordenação* é  *muito bom*.

### 4.4. Direção

No que tange a avaliação da *direção de sua unidade setorial*, os docentes responderam as questões: “Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica quanto à (ao): 1. Acesso do professor à Direção? 2. Agilidade da Direção no retorno das solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não? 3. Busca de soluções de problemas pela Direção? 4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? 5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas? 6. Transparência administrativa?

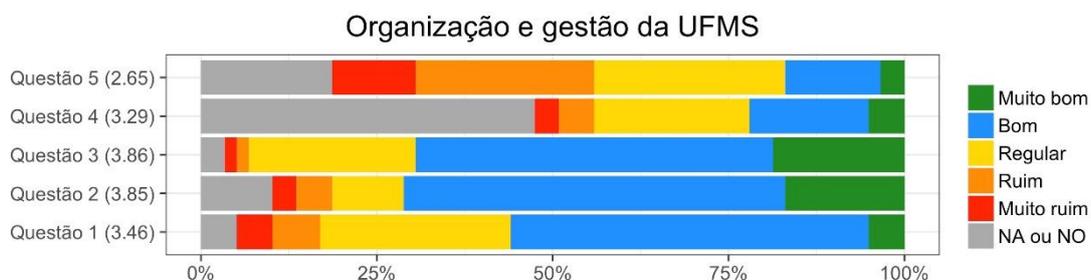


**Figura 21 - Avaliação da Direção pelos Docentes do CCHS**

Como observado na Figura 21, as respostas dos docentes a este eixo variaram em maior número entre *muito bom* (questões 1, 2, 3 e 6) e *bom* (5).

#### 4.5. Organização e Gestão UFMS

Os elementos referentes à *organização e gestão* foram avaliados pelos docentes por meio das respostas atribuídas a cinco perguntas: 1. Qualidade do acesso e atendimento da PREG pró-reitoria de Ensino de Graduação. 2. Qualidade do acesso e atendimento da PREAE pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. 3. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. 4. Melhorias a partir das autoavaliações anteriores. 5. Participação em processos decisórios.

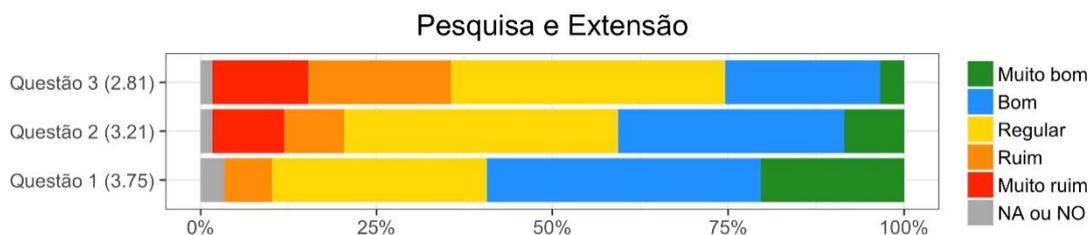


**Figura 22 - Organização e gestão da UFMS**

Os resultados podem ser observados na Figura 22, indicando que as avaliações sobre organização e gestão variaram de *bom* (questões 1, 2, e 3) e *regular* (questões 5).

#### 4.6. Pesquisa e extensão

As avaliações realizadas sobre as atividades de *pesquisa e extensão* foram realizadas por meio das perguntas: 1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão? 2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão? 3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

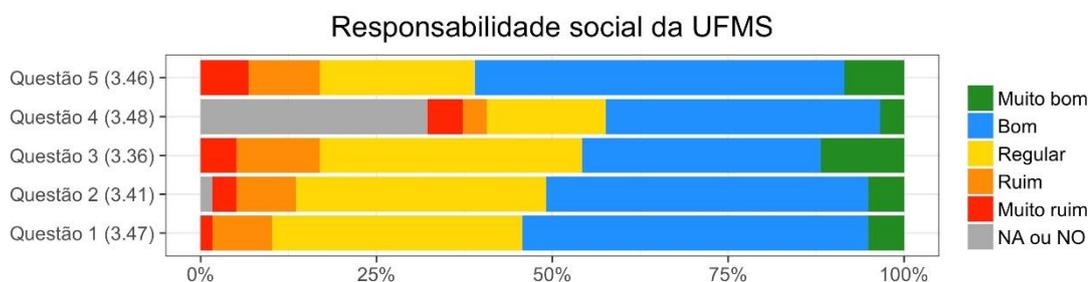


**Figura 23 - Avaliação das atividades de pesquisa e extensão dos docentes do CCHS**

Os resultados apresentados na Figura 23 indicam que as avaliações sobre a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como mais apoio institucional e infraestrutura à pesquisa e à extensão variam de *bom* (questão 1) a *regular* (questão 2 e 3).

#### 4.7. Responsabilidade Social

As avaliações relativas à responsabilidade social foram realizadas por meio da resposta a quatro questões: 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social. 2. Interação da UFMS com a comunidade regional na área cultural e artística na preservação da memória e do patrimônio cultural. 3. Divulgação das atividades, eventos, concursos, etc. realizadas na UFMS. 4. Divulgação das atividades, eventos, concursos, etc. realizadas na UFMS. 5. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.

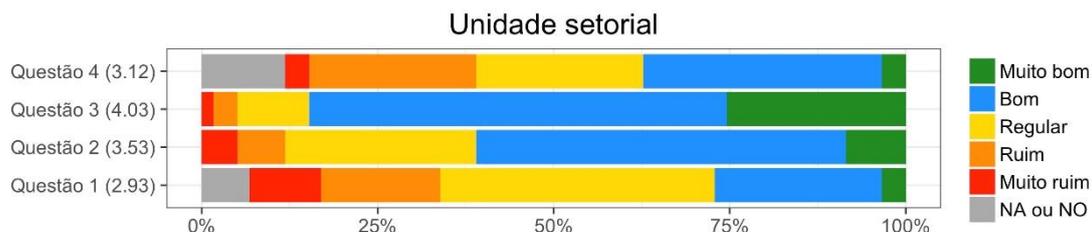


**Figura 24 - Responsabilidade social da UFMS segundo os Docentes do CCHS**

A Figura 24 sumariza as respostas dos docentes a estas questões, sendo a maioria avaliadas como *bom*.

#### 4.8. Unidade Setorial

Os docentes foram solicitados a responder quatro questões sobre sua *unidade setorial*: 1. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos? 2. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS? 3. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo? 4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?



**Figura 25 - Avaliação da Unidade Setorial pelos Docentes do CCHS.**

Como é possível observar na Figura 25, os docentes atribuíram o conceito *bom* como o mais característico em todas as questões.

## 5. Avaliação Técnico-Administrativo

Esta seção contempla resultados relativos à avaliação institucional dos técnicos-administrativos do CCHS. A avaliação contou com 20 participantes da referida unidade.

A seguir, são apresentados os resultados da avaliação seguindo os seguintes grupos de questões: 1) Avaliação; 2) Comunicação institucional; 3) Infraestrutura; 4) Missão e perfil; 5) Organização e gestão; 6) Políticas institucionais; 7) Políticas de pessoal; 8) Responsabilidade social da Instituição; 9) Sustentabilidade financeira.

### 5.1. Avaliação

Os técnicos-administrativos foram solicitados a *avaliar* de sua unidade de atuação por meio de quatro questões: 1. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto às atividades acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação; 2. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação; 3. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à relação entre o planejamento e avaliação da unidade com o PDI; 4. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à atuação da comissão própria de avaliação local.

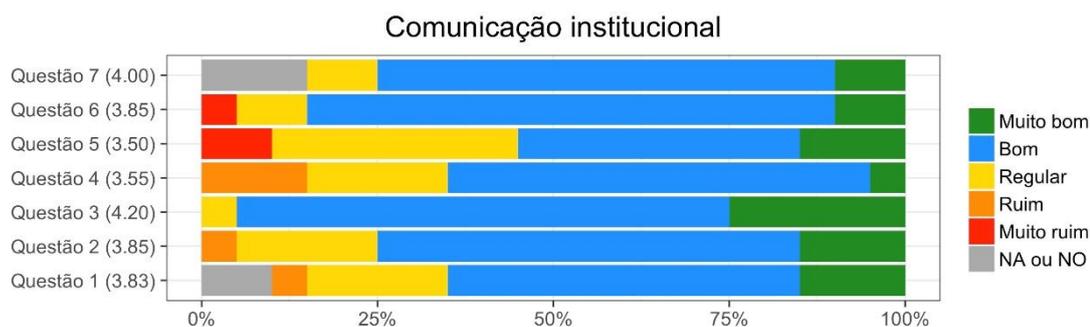


**Figura 26 - Avaliação pelos técnicos-administrativos do CCHS**

A Figura 26 apresenta as respostas relacionadas ao tópico *avaliação*, com os resultados indicando a prevalência do conceito *bom* em todas as questões.

## 5.2. Comunicação Institucional

No que diz respeito à *comunicação institucional*, os técnicos-administrativos responderam sete questões, a saber: 1. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição Coordenadoria de Comunicação; 2. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição Portal da UFMS; 3. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição Boletim de Serviço? 4. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Telefonia; 5. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: E-mail; 6. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Comunicações Internas; 7. Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Ouvidoria.

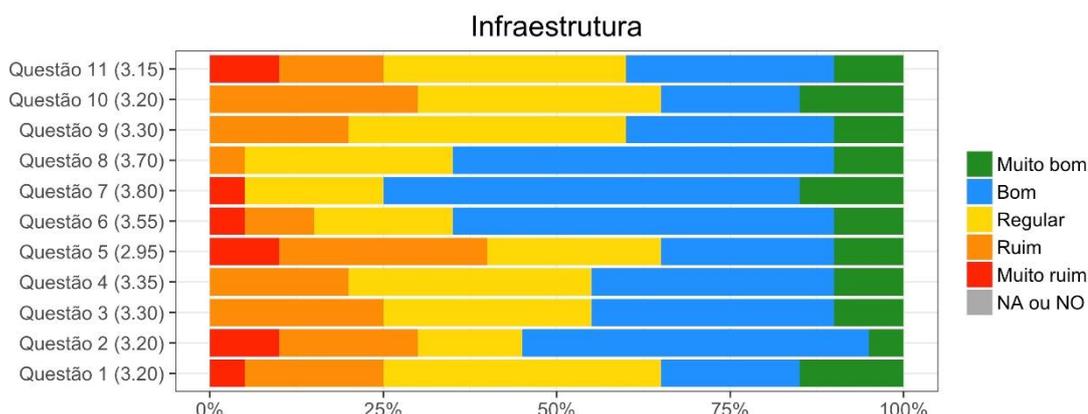


**Figura 27 - Avaliação da Comunicação institucional pelos técnicos-administrativos do CCHS**

Os resultados observados na figura 27 destacam a prevalência de respostas classificadas com o conceito *bom* em todas as questões sobre a avaliação da comunicação institucional da UFMS.

### 5.3. Infraestrutura

A infraestrutura da instituição foi avaliada pelos técnicos-administrativos por meio de suas respostas a 11 indagações: 1. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação ao espaço físico; 2. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação ao estacionamento; 3. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à limpeza do prédio; 4. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à coleta de resíduos; 5. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à acessibilidade; 6. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação ao acesso à internet e telefonia; 7. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação ao uso econômico de material de consumo; 8. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação ao material permanente e equipamentos adequados; 9. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à manutenção de equipamentos; 10. Avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à manutenção geral da unidade; 11. Avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados de segurança, vigilância e proteção.



**Figura 28 - Avaliação da infraestrutura da unidade pelos técnicos-administrativos do CCHS**

Na Figura 28 é possível observar que as respostas dos técnicos-administrativos oscilaram, em sua maioria, entre os conceitos *bom* (questões 2, 3, 6, 7 e 8) e *regular* (questões 1, 9, 10 e 11).

### 5.4. Missão e perfil

Partindo da missão da UFMS e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) os participantes responderam a questão sobre a contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

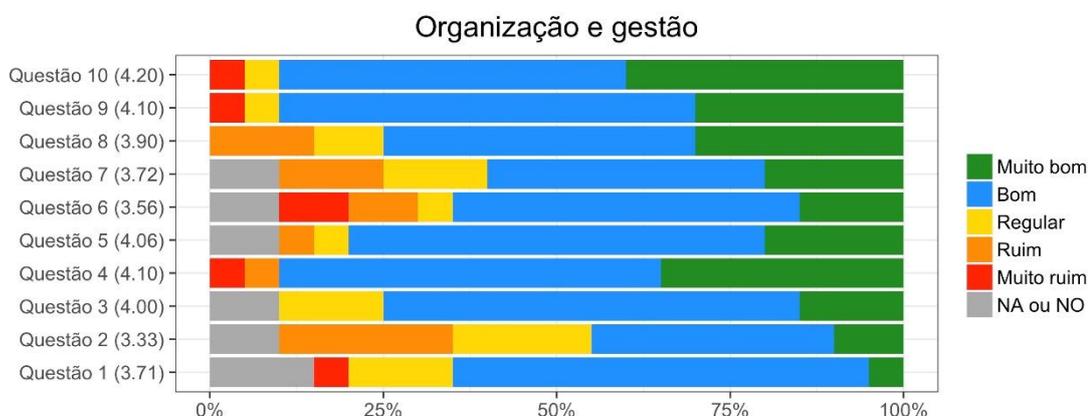


**Figura 29 - Avaliação da missão e perfil dos técnicos-administrativos do CCHS**

Os resultados são apresentados na Figura 29, demonstram que a maioria dos técnicos-administrativos avaliaram o tópico missão e perfil com o conceito bom.

### 5.5. Organização e gestão

A dimensão *organização e gestão* foi analisada a partir da avaliação que os técnicos-administrativos realizaram sobre 10 aspectos distribuídos nas seguintes perguntas: 1. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PRAD (Pró-Reitoria de Administração); 2. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PROINFRA (Pró-reitoria de Infraestrutura); 3. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PROPP (Pró-reitora de Pesquisa Pós-graduação e Inovação); 4. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PROGEP (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho); 5. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PREAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão); 6. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação); 7. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais PROPLAN (Pró-reitoria de Planejamento e Finanças); 8. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação); 9. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais Direção da sua unidade; 10. Avalie a atuação dos órgãos setores institucionais Coordenação Administrativa de sua unidade.



**Figura 30 - Avaliação da organização e gestão pelos técnicos-administrativos do CCHS**

Os resultados são observados na Figura 30 demonstram que em todas as questões nas quais os participantes foram solicitados a avaliar elementos sobre *organização e gestão* o conceito atribuído pela maioria foi *bom*.

### 5.6. Políticas Institucionais

Os técnicos-administrativos realizaram a avaliação dos aspectos relacionados às políticas institucionais adotadas em sua unidade/setor por meio de cinco questões: 1. Integração entre servidores técnico-administrativos e professores; 2. Integração entre servidores técnico-administrativos e alunos; 3. Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa; 4. Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão; 5. Participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor.

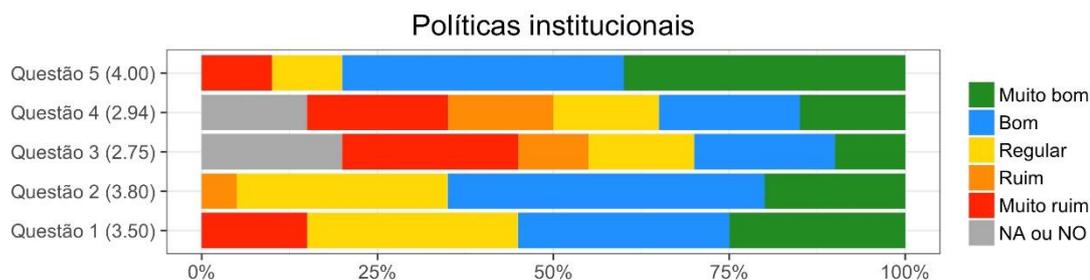


Figura 31 - Avaliação das políticas institucionais pelos técnicos-administrativos do CCHS

É possível observar que a distribuição das respostas apresentadas na Figura 31 quanto às políticas institucionais variaram entre os conceitos *bom*, *muito bom* e *regular*, com questões, a exemplo da questão 5, com avaliações de conceitos *muito bom* e *bom* similares.

### 5.7. Políticas de pessoal

Os técnicos-administrativos foram solicitados a avaliar sua unidade/setor quanto aos critérios de acesso as políticas de pessoal abrangendo nove questões: 1. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à levantamento de necessidades de treinamento; 2. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à capacitação técnico administrativa; 3. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação a apoio à participação em eventos; 4. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação a apoio à qualificação pós-graduação especialização, etc.; 5. Avalie em sua unidade/setor os critérios

de acesso às políticas de pessoal com relação à assistência à saúde do servidor; 6. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à forma de avaliação de desempenho; 7. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação ao plano de carreira e os critérios de progressão; 8. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação ao grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função; 9. Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação ao relacionamento interpessoal com a chefia imediata.

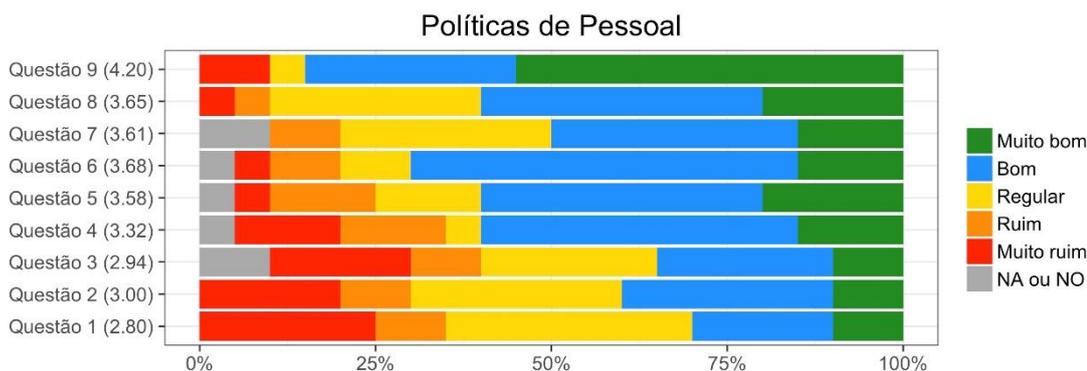


Figura 32 - Avaliação das políticas de pessoal pelos técnicos-administrativos do CCHS.

Os resultados são apresentados na Figura 32 demonstram que na maioria das questões o conceito atribuído pelos respondentes foi *bom*.

### 5.8. Responsabilidade social da Instituição

Os técnicos-administrativos avaliaram a própria unidade/setor em relação a responsabilidade social da instituição por meio de duas questões: 1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social; 2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

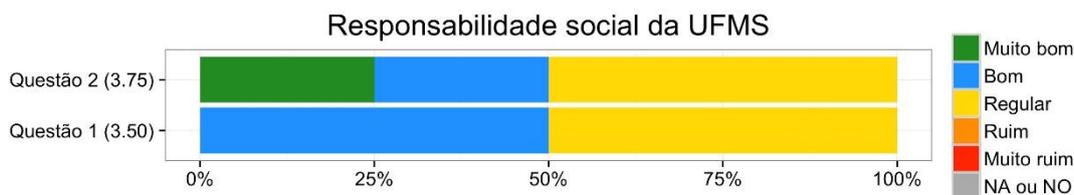
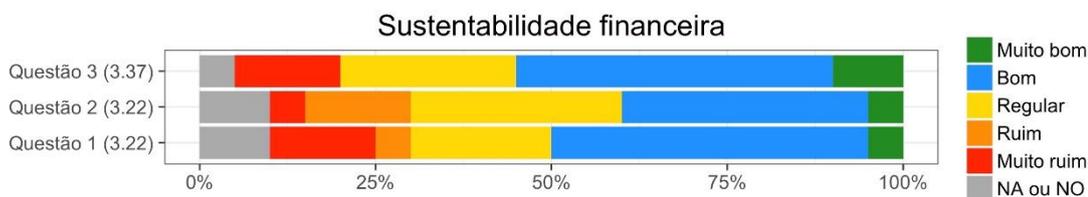


Figura 33 - Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos técnicos-administrativos do CCHS

A Figura 33 representa os resultados das avaliações dos técnicos-administrativos a duas questões, com resultados distribuídos equitativamente na questão 1 (conceitos bom e regular) e com a questão 2 tendo a avaliação *regular* como predominante.

### 5.9. Sustentabilidade financeira

Aos técnicos-administrativos foram solicitadas avaliações sobre a gestão do orçamento da UFMS realizado no período em questão (2016). Para tanto, foram realizadas três perguntas: 1. Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto ao acompanhamento da execução do orçamento aprovado; 2. Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à adequação dos recursos às necessidades; 3. Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto ao uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.



**Figura 34 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos do CCHS.**

Os resultados apresentados na Figura 34 indicam que os técnicos-administrativos avaliaram as três questões como tendo, em maior nível, o conceito *bom*.

## 6. Avaliação Direção

A Comissão Setorial de Avaliação entrou em contato com a Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais solicitando colaboração para responder um questionário constituído por itens objetivos e subjetivos destinados a informar sobre elementos humanos, sociais e estruturais do Centro. As perguntas objetivas são formuladas em uma escala de 6 pontos, variando de “não se aplica” ou “não observado”, quando se trata de um aspecto sobre o qual não houve oportunidade de avaliar, a “Muito bom”, quando todas as suas expectativas foram atendidas. Os temas são: 1) UFMS, 2) Gestão institucional, 3) Pesquisa e extensão, e, 4) Autoavaliação. As questões descritivas referem-se a 1) às potencialidades de sua unidade setorial, 1.1) às ações a serem desenvolvidas em 2016 para manter as potencialidades, 2) às fragilidades de sua unidade setorial, 2.1) às ações para minimizar ou eliminar as fragilidades,

3) às ações e metas de 2015 que foram alcançadas, 4) aos planos de melhoria dos cursos que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3, 5) à adequação quanto à qualidade e quantidade de docentes dos cursos, e finalmente, 6) à avaliação da biblioteca e infraestrutura na sua unidade.

Contudo, não obtivemos resposta implicando na ausência deste eixo da avaliação no relatório deste período (2016).

## **7. Conclusão**

A baixa adesão geral ao processo autoavaliativo/2016 comprometeu significativamente os resultados da avaliação. Duas ausências foram notadamente prejudiciais: a falta de resposta ao questionário quantitativo por parte dos coordenadores de Cursos de graduação, apenas um Curso o respondeu; a falta de resposta por parte da Direção do Centro ao questionário que lhe compete.

O processo autoavaliativo/2016 foi particularmente prejudicado em razão, talvez, do fato de que o processo se desenvolveu no mesmo período em que se discutia a extinção do CCHS. A CPA/CCHS entendeu que a extinção do Centro desestimulou a necessidade de resposta à avaliação. Nesse contexto a adesão geral, que é desde sempre um enorme desafio, mostrou-se ainda mais reduzida e comprometida.

Considerando as graves implicações do problema mencionado acima, entende-se que o processo autoavaliativo/2016 do CCHS, que ora se apresenta no presente relatório, deve ser admitido e compreendido sob muitas ressalvas, e não se deve dissociá-lo do contexto particularmente difícil em que ele se deu.

Desse modo, os dados avaliativos que ora se apresentam, impedem uma avaliação rigorosa. O presente relatório, considerando os limites específicos do contexto no qual foi elaborado, não deve passar de um índice avaliativo; isto é, a autoavaliação/2016 do CCHS é uma avaliação parcial e bastante incipiente.

Infelizmente, pelas razões alegadas acima, o presente relatório não pode oferecer aqui, no sentido forte do termo, uma avaliação institucional do CCHS em 2016; porém, com o pouco obtido, o leitor pode estar seguro que muito se fez.